



RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL EM
SAÚDE DA FAMÍLIA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



Sistema
Único
de Saúde

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Saúde



2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E77p Espírito Santo (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. Instituto Capixaba de Ensino Pesquisa e Inovação em Saúde.
Projeto Político Pedagógico : Residência Multiprofissional em Saúde da Família / Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde. – Vitória : [s.n.], 2024.
58 p.

Projeto Político Pedagógico do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família do Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde – ICEPi / SESA / SUS, desenvolvido pela equipe técnica do programa.

1. Saúde pública. 2. Projeto político pedagógico. 3. Programa de residência multiprofissional. 4. Saúde da família. I. Título. II. ICEPi. III. SESA

CDD:614

CDU:614

Ficha Técnica

Este material foi elaborado e desenvolvido pela equipe do Componente de Programas de Residência em Saúde do Programa Qualifica-APS com o apoio da equipe pedagógica do Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde.

Diretor do ICEPi

Fabiano Ribeiro dos Santos

Gerente da Escola de Saúde Pública

Carolina Perez Campagnoli

Gerente de Inovação em Saúde

Isabela Aline Oliveira

Coordenação do Componente da Residência em Saúde

Thais Maranhão de Sá e Carvalho

Coordenação do Programa de Residência em Saúde da Família

Célia Márcia Birchler

Coordenação Pedagógica

Karla Rodrigues Fardin Pavan

Mariana Lisboa Costa

Equipe Técnica do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde

Célia Márcia Bircher

Daniele Stange Calente

Elem Guimarães dos Santos

Felipe Firme Igreja

Gilton Luiz Almada

Giorgia Gomes Pereira

Manoela Cassa Libardi

Solange Rodrigues da Costa Nascimento

Willene dos Santos Machado Zorzaneli

Consultora Técnica:

Prof.^a Dr.^a Roseli Ferreira da Silva

Design Gráfico:

Bruna Miranda Silva

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo de busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Paulo Freire (2004)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	05
2	IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA.....	06
2.1	INFORMAÇÕES GERAIS.....	06
2.1.1	Carga horária.....	07
2.1.2	Duração e periodicidade de ingresso.....	07
2.1.3	Profissionais e numero de vagas.....	07
2.2	COORDENADOR DO PRMSF.....	07
2.3	PRECEPTORES E TUTORES.....	08
3	OBJETIVOS.....	08
3.1	OBJETIVO GERAL.....	08
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	08
4	CONCEPÇÕES DO PROGRAMA.....	09
4.1	METODOLOGIAS ATIVAS.....	10
4.2	ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	15
5	AVALIAÇÃO DO RESIDENTE.....	16
5.1	AVALIAÇÃO CRITÉRIO REFERENCIADA.....	16
5.2	AVALIAÇÕES FORMATIVAS E SOMATIVAS.....	16
6	CURRÍCULO ORIENTADO POR COMPETÊNCIA.....	18
6.1	CURRÍCULO POR COMPETÊNCIA.....	19
6.2	PERFIL POR COMPETÊNCIA.....	20
7	MATRIZ CURRICULAR.....	40
7.1	UNIDADE EDUCACIONAL – CUIDADO À SAUDE DOS INDIVÍDUOS I E II (UE CSI).....	41
7.2	UNIDADE EDUCACIONAL – GESTÃO E CUIDADO COLETIVO (UE GCC).....	42
7.3	UNIDADE EDUCACIONAL – INVESTIGAÇÃO EM SAUDE DOS INDIVÍDUOS (UE CSI).....	43
7.4	UNIDADE EDUCACIONAL – PRÁTICA PROFISSIONAL I E II (UE PP).....	44
7.5	ESTRUTURA CURRICULAR E ÁREAS DE COMPETÊNCIA.....	45
7.5.1	Cursos Complementares.....	51
8	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	51
8.1	SEMANA PADRÃO.....	52
9	CENÁRIOS DE PRÁTICA.....	52
9.1	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CENARIO DE PRATICA.....	53
9.2	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	54
	REFERÊNCIAS.....	56

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) é uma iniciativa da Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo, por meio do Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação (ICEPI), que teve a aprovação de funcionamento pelos Ministérios da Saúde e da Educação em 2020.

O programa de residência compõe o Programa de Governo QUALIFICA APS que busca a estruturação de respostas a problemas identificados junto aos municípios e regiões do Estado do Espírito Santo, tais como: a grande desigualdade regional na distribuição de especialistas; a baixa resolutividade da Atenção Primária à Saúde; o provimento irregular, sem política clara; os altos custos dos serviços de saúde sem a resolutividade necessária ao cidadão; a fragmentação de cuidado e dificuldade de integração a oferta de atenção ambulatorial dos hospitais a um sistema integrado e regionalizado de atenção ambulatorial; e o sistema de regulação serviços ambulatoriais com alto absenteísmo e alta demanda reprimida.

Dessa forma, a implantação do PRMSF contribui com a busca pela mudança de modelo de atenção em saúde, apoiando-se na inovação e formação em saúde e, vem atender ao propósito de reordenar as ofertas de residência em saúde no estado de forma a priorizar áreas estratégicas de maior necessidade de formação e assistência em saúde e, atender regiões com menor relação de serviços de saúde em condições de ofertar campo de prática suficiente e de qualidade para os alunos, sendo assim, os programas são descentralizados para outros municípios e regiões para além da região metropolitana.

No ES, o programa teve início em março de 2020 com a adesão de 03 municípios: Vitória, Colatina e Aracruz. Para 2024 estamos em 07 municípios, além dos três já citados, temos ainda Cariacica, Pancas, Serra e Vila Velha.

O PRMSF se caracteriza como programa multiprofissional de área de concentração, no caso, a da Estratégia Saúde da Família. Entende-se como área de concentração um campo delimitado e específico de conhecimentos no âmbito da atenção à saúde e gestão do SUS” (Resolução da CNRM nº 02 de 13 de abril/2012; atº 04, §1º).

Constitui modalidade de ensino de pós-graduação *lato sensu*, sob forma de curso de especialização caracterizado por ensino em serviço, cuja distribuição de carga horária atende a Portaria Interministerial nº 16, de 22 de Dezembro de 2014.

Trata-se de uma formação multiprofissional, considerada uma especialização padrão ouro de ensino por ter a maior parte de sua formação no serviço, o correspondente a 80%, mais especificamente em Unidades de Saúde da Família sob orientação docente assistencial, realizada de forma direta pelo preceptor. Os demais 20% de carga horária teórica são distribuídos em encontros de tutoria, organizados em áreas de conhecimento do programa e, por núcleo de saber por categoria profissional, conforme apresentado na distribuição detalhada da semana padrão.

Busca-se com o PRMSF, fortalecer os princípios da Atenção Básica e da Estratégia Saúde da Família no âmbito estadual e municipal, no sentido de formar profissionais de saúde capazes de se comprometer e de operacionalizar as mudanças necessárias na organização do cuidado à saúde, de modo a promover uma melhoria na saúde e qualidade de vida das pessoas.

Os cenários, campos de prática, são escolhidos de acordo com critérios que favoreçam a formação dos residentes a partir dos princípios da Atenção Primária à Saúde/Estratégia Saúde da Família num diálogo entre a gestão local e a coordenação do programa.

Dentre esses critérios busca-se fortalecer os espaços para a atuação dos profissionais considerados equipe básica da Estratégia, enfermeiros e cirurgiões dentistas, e espaços para o trabalho multi e interprofissional com a inserção de outras 08 categorias profissionais: assistente social, educador físico, farmacêutico, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, nutricionista, psicólogo, terapeuta ocupacional.

2 IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA

2.1 INFORMAÇÕES GERAIS

2.1.1 Carga horária

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família tem como carga horária um total de 5.760 horas (60 horas/semana, com dedicação exclusiva), com 20% da carga horária de atividades teóricas (1152 horas) e 80% de atividades práticas e teórico-práticas (4.608 horas). Ficam resguardados o direito a um dia de

folga semanal e a 30 dias (consecutivos ou fracionados em dois períodos de quinze dias) de férias por ano de atividade (BRASIL, 2014).

2.1.2 Duração e periodicidade de ingresso

Duração mínima de 24 meses, com ingresso anual através de processo seletivo público (BRASIL, 2014).

2.1.3 Profissionais e número de vagas

Os profissionais e o número de vagas previsto por categoria profissional para ingresso no Programa foram definidos em 2019 quando da aprovação do programa (portaria MS/SAPS nº 10, de 11 de fevereiro de 2020). Para o ano de 2024, foram ofertadas 60 vagas contemplando as 10 categorias profissionais (TABELA 1):

Tabela 1 – Categorias profissionais contempladas no PRMSM

CATEGORIA PROFISSIONAL	VAGAS ANUAIS
Cirurgião dentista	12
Enfermagem	12
Farmácia	04
Fisioterapia	04
Fonoaudiologia	04
Nutricionista	04
Profissional de educação física	04
Psicologia	08
Serviço social	04
Terapeuta ocupacional	04
TOTAL	60

As vagas podem ser alteradas quando solicitado pelo Programa de Residência e mediante autorização da Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU) e do Ministério da Saúde, sendo solicitada o ajuste antes do processo seletivo do ano corrente.

2. 2 COORDENAÇÃO DO PRMSF

Ms Célia Márcia Birchler – Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (1994) e mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Espírito Santo (2007). Assistente social da Secretaria de Estado da

Saúde do Espírito Santo. Facilitadora de processos educacionais pelo Hospital Sírio Libanês. Experiência acumulada na docência e coordenação de curso de pós graduação.

2.3 PRECEPTORIA E TUTORIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

O quadro de preceptores e tutores do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família é atualizado anualmente em função da ocorrência de processos seletivos, disponibilidade de profissionais para assumir a função e da definição dos cenários de prática para desenvolvimento das atividades dos residentes. A definição da preceptoria e tutoria é regida por processo seletivo específico, onde estão estabelecidos os procedimentos e critérios utilizados para este fim.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais para a execução e coordenação de práticas de saúde integrais, voltadas para compreender e intervir na realidade do território de atuação da Estratégia Saúde da Família.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Utilizar metodologias de construção de conhecimento, atitudes e práticas que possibilitem a reflexão sobre o fazer profissional e o cuidado integral em saúde;
- Desenvolver o trabalho em equipe de forma cooperativa, interdisciplinar e ética, interagindo com as necessidades e aspectos socioculturais da comunidade na qual estão inseridas;
- Identificar e aperfeiçoar continuamente os conhecimentos, as atitudes e as habilidades técnicas específicas de cada categoria, bem como, aquelas

comuns a todas, para o trabalho na Estratégia de Saúde da Família, na perspectiva da promoção da saúde.

- Fortalecer as políticas públicas de atenção, gestão e formação em saúde, tal como preconizado pelo SUS;
- Desenvolver raciocínio clínico-epidemiológico, estratégico e científico-reflexivo que estruturam estas três dimensões de formação do Programa: atenção à saúde, gestão em saúde e educação na saúde;
- Oferecer processos educacionais emancipatórios, com corpo docente adequado e preparado para equilibrar as necessidades do Programa e dos serviços cenários de práticas, enfrentando os desafios identificados e tendo o compromisso de viabilizar uma prática competente, transformadora, participativa e produtora de inovações;
- Desenvolver processos de trabalho voltados às necessidades de saúde no contexto individual, familiar e coletivo de forma integrada, respeitando os conhecimentos e valores populares presentes no território de atuação;
- Promover a construção de trajetórias singulares de formação do profissional residente, contribuindo para a construção de sua identidade profissional junto à APS e ao SUS;

4 CONCEPÇÕES DO PROGRAMA

Os programas de Residência em Saúde seguem a proposta pedagógica de formação docente assistencial do ICEPi, que por sua vez, atende ao que preconiza a educação permanente enquanto prática transformadora com o intuito de despertar nos profissionais de saúde uma construção de consciência crítica e raciocínio reflexivo para lidar com a realidade e transformá-la, se corresponsabilizando com a saúde da população (CAMPOS; SENA; SILVA, 2017).

Na educação permanente o aprender e o ensinar devem se incorporar ao cotidiano tanto das organizações como do trabalho. O objetivo destas vivências de debate e ensino-aprendizagem no trabalho é a transformação das práticas profissionais e da organização do trabalho advindas da problematização do próprio processo de trabalho (BRASIL, 2004).

Nesse contexto a aprendizagem no trabalho, pelo trabalho e para o trabalho,

a partir de problemas enfrentados na realidade de cada serviço, propicia reflexão coletiva, oferecendo instrumentos para sua transformação (CAMPOS; SENA; SILVA, 2017).

Entendendo a importância de considerar a realidade do cotidiano da prática em saúde, o ICEPi faz a opção de elaborar os processos educacionais a partir da abordagem pedagógica com base na Aprendizagem Reflexiva conduzindo a uma formação que integra as dimensões pessoal e profissional, desenvolvendo no indivíduo a criticidade e o seu comprometimento com as transformações sociais.

Uma formação profissional que interaja teoria e prática, por meio de um ensino reflexivo, baseado no processo de reflexão-na-ação, em que o aprender seja privilegiado por meio do fazer e cuja capacidade de refletir seja estimulada pela interação professor-estudante nas diferentes situações práticas (SCHON, 2000 apud NETTO; SILVA; RUA, 2018).

Sua teoria de prática reflexiva, para a formação de um profissional reflexivo, divide-se em três ideias centrais: a reflexão na ação, a reflexão sobre a ação e a reflexão sobre a reflexão na ação. Sendo: a reflexão na ação ocorre durante a prática e a reflexão sobre a ação após o acontecimento, quando este é revisto fora do seu cenário, levando-o a reformular seu pensamento. Ao refletir sobre a reflexão na ação, o profissional se desenvolve e constrói sua forma pessoal de conhecer algo, observando o que aconteceu e atribuindo novos significados. Constitui uma reflexão orientada para ação futura, que ajuda a compreender novos problemas e a descobrir novas soluções (ALARCÃO, 2007).

Nos processos educacionais voltados para uma concepção crítico-reflexiva, as metodologias ativas são as que melhor atendem ao propósito de estimular o profissional em sua participação e comprometimento com os objetivos de aprendizagem. Propõem a elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do profissional com a realidade; a reflexão sobre problemas que geram curiosidades e desafios; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e à aplicação dessas soluções (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

4.1 METODOLOGIAS ATIVAS

Os processos educacionais aplicados ao Programa de Residência

Multiprofissional em Saúde da Família estão voltados para uma concepção crítico-reflexiva. Utilizam as metodologias ativas, pois são as que melhor atendem ao propósito de estimular o profissional em sua participação e comprometimento com os objetivos de aprendizagem. Propõem a elaboração de situações de ensino que promovem uma aproximação crítica do profissional com a realidade; a reflexão sobre problemas que geram curiosidades e desafios; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e à aplicação dessas soluções.

As metodologias ativas remetem a uma forma de construção coletiva do saber, em que a realidade possibilita a busca do conhecimento e a partir desse contexto, a interação de todos os atores na busca de evolução.

As metodologias ativas de ensino aprendizagem são aplicadas em grupos de tutoria, compostos por, em média, 10 residentes e conduzidos por um tutor de aprendizagem por unidade educacional, ocorrem na modalidade remota de forma síncrona. Utilizam-se estratégias educacionais que visam atender aos objetivos de cada unidade que possam fornecer bases conceituais, fundamentando o sujeito em seu conhecimento, a partir da identificação de seus conhecimentos prévios, incentivando-o a novas buscas, potencializando-o como agente transformador, valorizando e fortalecendo o aprendizado significativo.

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem constituem um recurso importante na trajetória de mudar o atual modelo de assistência à saúde, juntamente com o trabalho em equipe, sendo também um recurso para efetivar as demandas nas relações humanas, ou seja, na troca de informação, no respeito, na comunicação e na colaboração (MARIN et al., 2010).

O ato de ensinar-aprender deve ser um conjunto de atividades articuladas, nas quais esses diferentes atores compartilham, cada vez mais, parcelas de responsabilidade e comprometimento (MITRE et al., 2008). As metodologias ativas possibilitam a interação entre os atores na construção do conhecimento, com valorização dos diferentes pontos de vista (MARIN et al., 2010; MITRE et al., 2008).

Espiral construtivista

Apoiado na fundamentação teórica da Aprendizagem baseada em problema (ABP) e visando atender aos objetivos propostos nos processos de ensino

aprendizagem, o ICEPi utiliza a espiral construtivista¹ como ferramenta de estímulo ao processo de ensino e aprendizagem.

A representação na forma de uma espiral traduz a relevância das diferentes etapas educacionais desse processo como movimentos articulados que se retroalimentam (FIGURA 1).

Figura 1 – Representação do processo ensino-aprendizagem



Instituto de Ensino e Pesquisa/ Hospital Sirio Libanês; 2017. Caderno de formação.

Primeiro passo: síntese-provisória

A síntese provisória contempla os seguintes movimentos: identificando problemas e formulando explicações; elaborando questões de aprendizagem e avaliando o processo.

Movimento: identificando problemas e formulando explicações

A identificação de problemas, a partir de um estímulo educacional, permite que cada participante explicithe suas ideias, percepções, sentimentos e valores prévios, trazendo à tona os fenômenos e evidências que já conhece e que podem ser utilizados para melhor explicar uma determinada situação. As explicações iniciais e a formulação de hipóteses permitem explorar as fronteiras de aprendizagem em relação a um dado problema ou conjunto de problemas, possibilitando identificar as capacidades presentes e as necessidades de aprendizagem. O exercício de suposições, conjecturas e proposições favorece a expansão das fronteiras de aprendizagem e auxilia na elaboração das questões de aprendizagem que irão desafiar as fronteiras identificadas.

¹ Material adaptado do caderno do curso "Processos Educacionais na Saúde – Aperfeiçoamento com Ênfase em Avaliação de Competência", Projetos de Apoio ao SUS, 2016/2017.

Movimento: elaborando questões de aprendizagem

As questões formuladas representam as necessidades de aprendizagem e orientam a busca de novas informações. A seleção e pactuação, no coletivo, das questões consideradas mais potentes² e significativas para o atendimento dessas necessidades e ampliação das capacidades de enfrentamento dos problemas identificados, trazem objetividade e foco para o estudo individual dos participantes.

Movimento: avaliando o processo

A avaliação formativa é realizada, verbalmente, ao final de cada atividade e assume um papel fundamental na melhoria do processo. Todos devem fazer a auto avaliação, incluindo seu processo individual de aprendizagem. Também, devem avaliar a atuação de seus pares e dos facilitadores nas interações e produções de novos significados desse processo.

Segundo passo: Atividade Auto Dirigida (AAD)

Movimento: buscando novas informações

A busca por novas informações deve ser realizada, individualmente, pelos participantes. O acesso às bases remotas de dados é estimulado. A análise da estratégia de busca utilizada pelos participantes e o grau de confiabilidade das fontes e informações fazem parte do processo de ampliação da capacidade de aprender ao longo da vida.

Terceiro passo: nova síntese

O terceiro passo contempla os seguintes movimentos: construindo novos significados e avaliando o processo.

Movimento: construindo novos significados

A construção de novos significados é um produto do confronto entre os saberes prévios e as novas informações trazidas pelas pesquisas/buscas realizadas.

²Questões voltadas à compreensão, aplicação, análise, síntese ou avaliação implicam o estudo dos aspectos conceituais e os aprofundam.

A construção de novos sentidos não se restringe ao movimento de compartilhamento de novas informações. Ela ocorre durante todo o momento no qual uma interação produza uma descoberta ou revela uma perspectiva diferente das ideias que costumamos utilizar com mais frequência. Todos os conteúdos compartilhados devem receber um tratamento de análise e crítica, devendo-se considerar as evidências apresentadas.

Movimento: avaliando o processo

A avaliação formativa é realizada, verbalmente ao final de cada atividade e assume um papel fundamental na melhoria do processo. Todos devem fazer a auto avaliação, incluindo seu processo individual de aprendizagem. Também, devem avaliar a atuação de seus pares e dos facilitadores nas interações e produções de novos significados desse processo.

Os movimentos são desencadeados por disparadores que simulam ou retratam problemas da realidade, como as Situações Problemas e Narrativas da Prática descritas a seguir:

- Situações-problema (SP): elaboradas pelos autores do respectivo curso para explorar problemas encontrados no processo de facilitação. Essa atividade é organizada por meio de encontros presenciais, em pequenos grupos, voltados ao processamento de situações-problema. Essas situações cumprem o papel de disparadoras do processo ensino-aprendizagem, sendo trabalhadas pelos participantes e docentes em dois momentos, sendo o primeiro, denominado síntese provisória, ao gerar uma questão de aprendizagem e o segundo, nova síntese, que se dá após o processamento da busca;
- Narrativas de práticas (NP): relato reflexivo de situações vivenciadas pelos participantes, a partir de suas próprias experiências em tutoria. Essa atividade também é organizada por meio de encontros presenciais, em pequenos grupos. Proporciona, de forma mais direta e intensa, a reflexão sobre os contextos locais dos participantes, além de abrir um espaço significativo para o desenvolvimento de algumas capacidades, como ampliação dos sentidos (escuta, olhar, sentir, percepção) e das dimensões intelectual e afetiva. As narrativas também são processadas

em dois momentos: síntese provisória e o segundo, nova síntese;

- História clínica (HC): método que privilegia o estudo de um caso, de uma situação singular, no qual o estudante compreende a realidade do caso que aborda as marcas de um tempo e de uma cultura que transcende os universos particulares onde esses indivíduos se movimentam e esses acontecimentos ocorrem. Busca o confronto com a realidade e estimula o desenvolvimento de estratégias de abordagem. Valoriza a procura por soluções e recursos para além do que o sujeito tem e implica o desenvolvimento da cooperação e do espírito de criatividade.

4.2 ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM

Durante o curso também serão utilizadas outras estratégias, como:

- Oficina de trabalho (OT): atividade presencial orientada ao desenvolvimento de capacidades de caráter instrumental e de conhecimentos operacionais, podendo ser realizada em pequenos ou grandes grupos.
- Viagem educacional (VE): atividade com caráter social e artístico, dentro de um contexto que contribui para a aprendizagem, por meio da ativação de emoções. Pode ser organizada de maneira articulada a uma oficina de trabalho ou ao compartilhamento das emoções vivenciadas. Favorece a articulação das emoções vivenciadas com um processo reflexivo sobre o desenvolvimento de capacidades relacionadas ao perfil de competência;
- Portfólio reflexivo: busca explicitar as experiências singulares desenvolvidas pelos participantes frente às inovações tecnológicas educacionais para a capacitação de profissionais de saúde. Possibilita análise em relação à apropriação de novos saberes relacionados ao perfil de competência, no cotidiano do trabalho em saúde.
- Aprendizagem baseada em equipe - *team based learning (TBL)*: é uma ação educacional que promove a construção de conhecimento, especialmente focalizada na resolução de problemas. Favorece o desenvolvimento de aprendizagem colaborativa, uma vez que utiliza

atividade de discussão, considerando distintos saberes e experiências dos participantes, organizados em equipes. É desencadeada a partir de um contexto que funcione como disparador de aprendizagem. Cada participante analisa individualmente o contexto ou materiais indicados para um estudo prévio. Após esse estudo, os participantes respondem a um conjunto de testes que abordam a tomada de decisão, frente ao contexto em questão. Após compartilharem suas escolhas individuais, cada equipe discute as alternativas e busca um consenso ou pacto para a discussão dos resultados por equipe. As alternativas definidas pelas equipes são debatidas por um ou mais especialistas.

5 AVALIAÇÃO DO RESIDENTE

5.1 AVALIAÇÃO CRITÉRIO REFERENCIADA

A avaliação critério-referenciada é a opção para as atividades educacionais do ICEPI, compreendendo que a complexidade de formação na área da saúde perpassa pela necessidade de introduzir novos instrumentos de mensuração que possibilitem avaliar não apenas o desempenho de indivíduos submetidos à instrução mas, também, a própria eficiência do processo educacional (VIANNA, 1980).

Busca-se por um conceito absoluto de qualidade, mensurado no desempenho do indivíduo quanto à capacidade própria de realização das tarefas propostas, por meio da adoção de instrumentos para coleta de dados com padrões de desempenho e critérios definidos, superando a utilização de escores que promovam as comparações entre os componentes do grupo, como preconizada quando utiliza-se a medida referenciada à norma, indicando apenas se o indivíduo é mais ou menos capaz do que outros não avaliando a capacidade para a realização das tarefas exigidas.

Outro fator relevante para adoção da medida critério referenciada é a oportunidade de considerar as diferenças individuais, enquanto o sistema tradicional considera os indivíduos indiferentemente, como grupos homogêneos, os submetendo a um único tratamento na perspectiva de que todos alcançariam os mesmos resultados ao mesmo tempo.

Portanto, a opção do ICEPI pela medida critério referenciada em suas

atividades educacionais busca a qualificação permanente dos processos, em todos os componentes que visam a melhoria da prática assistencial.

5.2 AVALIAÇÕES FORMATIVAS E SOMATIVAS

As abordagens formativas e somativas serão as estratégias de avaliação utilizadas neste programa. Harlen (2005) estabeleceu a existência de duas funções essenciais na avaliação: avaliar para ajudar a aprender e avaliar para sintetizar a aprendizagem: a mesma informação, recolhida do mesmo modo, chamar-se-á formativa se for usada para apoiar a aprendizagem e o ensino, ou somativa se não for utilizada deste modo, mas apenas para registrar e reportar.

A avaliação formativa é aquela que acontece durante todo o processo de ensino e aprendizagem onde o *feedback* oportuno entre os sujeitos da aprendizagem possibilita a proximidade, o conhecimento mútuo e o diálogo entre professor e aluno. A avaliação formativa é entendida como uma prática de avaliação contínua que objetiva desenvolver aprendizagem, se situa no centro da formação, proporciona levantar informações úteis à regulação do processo ensino-aprendizagem, contribuindo com a efetivação da atividade de ensino (CASEIRO; GEBRAN, 2008).

A avaliação formativa é definida por Cardinet (1986) *apud* Caseiro e Gebran (2008) como a que visa orientar o aluno acerca da atividade, procurando localizar suas dificuldades e como poderá contribuir com sua progressão no ensino. Considera os erros como normais e característicos de um determinado nível de desenvolvimento na aprendizagem.

A avaliação somativa é aquela que cumpre o sentido de tornar visíveis as aprendizagens realizadas e o desenvolvimento de competência, indicando certificação no curso proposto, a qual pretende, ao final de um período, dar uma visão geral do desempenho do aluno (CARVALHO; MARTINEZ; 2005).

Desta forma a avaliação somativa é um momento específico da avaliação e deve estar condizente com os objetivos de aprendizagem estabelecidos no curso, podendo ser usada com propósitos formativos em acordo com os resultados esperados.

Entendendo, porém, que uma não suprime a outra, o ICEPI adota as avaliações somativas e formativas em seus processos educacionais tendo como

medida a critério-referenciada com os conceitos SATISFATÓRIO/PRECISA MELHORAR/INSATISFATÓRIO.

Os instrumentos de avaliação são estruturados a partir dos objetivos de aprendizagem de cada Unidade Educacional (UE), disponibilizados para os residentes e discutidos nos momentos de tutoria e preceptoria.

6 CURRÍCULO ORIENTADO POR COMPETÊNCIA

O processo de aprendizagem do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família está fundamentado na Aprendizagem Reflexiva, num movimento entre o fazer e o pensar, entre o pensar e o fazer, ou seja, no pensar para o fazer e no pensar sobre o fazer, o que se pretende é uma aprendizagem voltada à liberdade e à autonomia (FREIRE, 2001).

O ensino tradicional que separa teoria e prática dificulta a possibilidade de reflexão, uma vez que a aprendizagem se dá em um espectro amplo, que deve envolver e estimular os indivíduos a aprenderem com suas experiências, desta forma a Residência propõe um processo de aprendizagem que possibilita a integração teoria e prática (MEZIROW, 1991).

A aprendizagem que se inicia com a experiência, exige análises profundas por meio da reflexão e o processo de transformar essa experiência inicial é o processo de aprendizagem. Desta forma a aprendizagem se torna efetiva quando é mediado por um processo de reflexão sobre o seu significado e assim uma pessoa aprende quando é capaz de refletir sobre suas ações e reorganizá-las (DEWEY, 1938).

Considerando que o processo de ensino-aprendizagem dos Programas de Residência se baseia na experiência dos residentes, vividas nos espaços de práticas do SUS, este processo pode se transformar numa aprendizagem reflexiva. Se as tarefas realizadas pelos residentes não responderem as expectativas dos mesmos, eles podem responder a situação colocando-as de lado, ou podem respondê-las por meio da reflexão.

Schön (1997) centra o desenvolvimento de uma prática reflexiva, para a formação de um profissional reflexivo, em três ideias centrais: o “conhecimento-na-

ação”, a “reflexão-na-ação” e a “reflexão sobre a reflexão-na-ação”. Desta forma as metodologias ativas de ensino-aprendizagem utilizadas no Programa visam possibilitar aos residentes o desenvolvimento de processos de aprendizagem reflexivos, nas três dimensões: reflexão na ação, a reflexão sobre a ação e a reflexão sobre a reflexão na ação.

O currículo do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família é baseado em atividades e experiências da prática profissional, tomando como princípio as necessidades e interesses individuais dos residentes e do contexto onde a prática profissional é desenvolvida.

Desta forma o currículo é visto como uma práxis. Este enfoque é considerado integrador de conteúdos e formas, o currículo e o ensino estão juntos. O ensino é visto como o conjunto de atividades que transformam o currículo na prática para produzir aprendizagem. Este currículo que se realiza na prática supera a dicotomia entre teoria e prática (LIBÂNEO, 1998).

Pelo fato do currículo se organizar por atividades e experiências, este proporciona oportunidades educativas em domínios múltiplos, de acordo com características, necessidades e interesses progressivamente desenvolvidos e promove experiências que exercitam a construção do conhecimento, de forma autônoma e em convivência com os outros seus pares (RIBEIRO, 1992).

6.1 CURRÍCULO POR COMPETÊNCIA

Por ter a prática profissional como eixo estruturante do currículo o modelo adotado para organização do currículo foi o Currículo por Competência, que seleciona os conteúdos legítimos e relevantes para a formação e define seus processos pedagógicos para o desenvolvimento prioritário (LIMA, 2005):

- a) De tarefas e resultados fundamentadas por um modelo comportamental da educação e psicologia;
- b) De atributos, fortemente centrados no conhecimento, uma vez que quem sabe ou conhece é capaz de fazer;
- c) Da prática profissional em diferentes contextos, a partir de uma combinação de atributos empregados para a realização de ações, segundo padrões de excelência socialmente construídos.

Assim a escolha do currículo na concepção dialógica de competência, que trabalha com o desenvolvimento de capacidades ou atributos (cognitivos, psicomotores e afetivos) que, combinados, conformam distintas maneiras de realizar, com sucesso, as ações essenciais e características de uma determinada prática profissional (LIMA, 2005) dentro de um campo de saber.

O currículo do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família está organizado, assim, considerando quatro Áreas de Competência: Cuidado (Individual e Coletivo), Gestão (do Trabalho em Saúde e do Cuidado), Educação (em Saúde e na Saúde) e Investigação em Saúde.

Considera-se Perfil de Competência do residente a combinação de capacidades ou atributos cognitivos, psicomotores e afetivos que serão desenvolvidos nesse processo formativo.

6.2 PERFIL DE COMPETÊNCIA

Quadro 1 - Áreas de Competência e critérios de desempenho comuns a todas as categorias profissionais

Área de competência: Cuidado à Saúde		
Subárea: Cuidado às Necessidades Coletivas de Saúde		
Ações-Chave	Desempenhos	
Identifica em equipe as necessidades coletivas de saúde	Investiga problemas coletivos de saúde	Analisa as necessidades de saúde do coletivo de pessoas sob sua responsabilidade, as condições de vida e de saúde de famílias, grupos sociais ou comunidades, considerando risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência, a partir de indicadores demográficos, epidemiológicos, sanitários, ambientais, de qualidade do cuidado à saúde e grau de satisfação do usuário, frente às necessidades de saúde coletiva identificadas e os princípios e organização do Sistema Único de Saúde. Identifica a insuficiência de dados primários, e elabora investigação utilizando visitas técnicas (domiciliares ou para equipamentos sociais) e/ou inquéritos populacionais. Cuida para que haja, na coleta de dados primários, uma relação ética com o entrevistado, com explicitação dos propósitos da investigação e obtenção de consentimento. Acessa e utiliza dados secundários e/ou informações que incluam o contexto cultural, socioeconômico, ecológico e das relações, movimentos e valores de uma determinada família ou grupo social, em seu território, visando ampliar a explicação de causas, efeitos e determinantes no processo saúde-doença..
	Formula perfis de saúde-doença	Relaciona os dados e as informações obtidas, identificando e articulando aspectos biológicos, psicológicos e sócio-econômico-culturais relacionados ao adoecimento e à vulnerabilidade de coletivos. Estabelece diagnósticos de saúde de um determinado grupo social e/ou serviço e/ou comunidade, segundo princípios éticos, com fundamentação clínico-

		epidemiológica e caracterização dos problemas, identificando tendências e contextualizando-as. Seleciona e prioriza problemas a partir da construção dos perfis de saúde-doença considerando as explicações dos diferentes sujeitos envolvidos.
Constrói e avalia em equipe projetos de intervenção em saúde coletiva	Constrói projetos de intervenção em saúde coletiva	Constrói e discute projetos de ação coletiva com outros profissionais de saúde e/ou áreas correlatas e, sempre que necessário, representantes dos setores público ou privado, de segmentos interessados e de outros equipamentos sociais. Na construção de projetos de intervenção para o cuidado à saúde de famílias e/ou de pessoas em equipamentos sociais, obtém autorização consentida e pactua metas, respeitando desejos, interesses, limites e possibilidades, segundo contexto socioeconômico e cultural dos envolvidos. Elabora propostas de intervenção, que contemplem mudanças de contexto, tecnologias disponíveis, a organização e acesso aos serviços de saúde e outros equipamentos sociais, possibilidades e responsabilidades de cada participante e a factibilidade das ações. Realiza ações sob sua responsabilidade, considerando critérios éticos e do direito à saúde e à cidadania, e apoia aquelas sob responsabilidade de outros.
	Avalia projetos de intervenção em saúde coletiva	Monitora as mudanças de contexto, avalia a viabilidade, analisa os produtos, resultados e impacto. Promove ajustes ao projeto, de modo a orientá-lo para a superação dos problemas prioritizados e para a oferta qualificada de serviços de saúde.
Área de competência: Gestão		
Subárea: Organização do Trabalho em Saúde		
Ações-Chave		Desempenhos
Organiza o trabalho em saúde	Identifica problemas no processo de trabalho individual e/ou coletivo	Busca informações para uma explicação abrangente dos problemas identificados, incluindo a perspectiva de todos os envolvidos à luz dos princípios e diretrizes das políticas nacional e local de saúde. Contribuiu para o desenvolvimento do trabalho coletivo, estabelecendo uma relação profissional colaborativa e ética com colegas, demais profissionais envolvidos e/ou membros da equipe, visando responder com eficiência e eficácia às necessidades individuais e coletivas de saúde. Mostra capacidade de ouvir, respeita a diversidade sociocultural e as normas institucionais dos ambientes de trabalho e age com disponibilidade e compromisso no exercício de sua prática profissional, considerando princípios éticos, legais e de justiça. Mostra abertura e flexibilidade para mudanças, reconhecendo limites, valorizando potencialidades e trabalhando com os conflitos no sentido da negociação de novos pactos de trabalho que objetivem o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional. Utiliza ferramentas do planejamento estratégico situacional para selecionar e priorizar problemas, considerando que o contexto do trabalho e o modelo de gestão da instituição são dimensões do problema.
	Constrói planos de ação orientados aos problemas do processo de trabalho	Elabora planos de ação para o enfrentamento dos problemas prioritizados, visando melhorar a organização do processo de trabalho em saúde no sentido da humanização do cuidado, da formação de vínculo, do trabalho em equipe, da cogestão, da qualidade e relação custo-efetividade dos serviços prestados. Identifica os limites e potencialidades das ações, considerando os princípios do SUS. Contempla os aspectos relacionados à disponibilidade de recursos financeiros, materiais, profissionais, considerando as melhores evidências e a criatividade no planejamento das ações. Pactua objetivos comuns e negocia metas para os planos de ação, considerando os diferentes

		cenários do cuidado em saúde, os colegiados de gestão, de controle social na saúde e a articulação com outros equipamentos sociais, instituições e setores.
Avalia o trabalho em saúde	Avalia planos de ação orientados aos problemas do processo de trabalho	Promove e/ou participa de espaços formais para reflexão coletiva sobre o processo de trabalho em saúde e planos de ação, de modo permanente e com todos os envolvidos. Acompanha a realização das ações do plano e avalia, com a equipe, processos, resultados e impacto das ações, incluindo as não realizadas. Valoriza o esforço de cada um, favorecendo a construção de um ambiente solidário e estimula o compromisso de todos com a transformação das práticas e da cultura organizacional, no sentido da defesa do direito à saúde e da cidadania. Utiliza indicadores da qualidade do serviço de saúde do qual participa e considera as potencialidades e/ou obstáculos para a promoção de melhorias. Faz e recebe críticas respeitosamente, objetivando o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional.
Área de competência: Gestão		
Subárea: Gestão do Cuidado		
Ações-Chave		Desempenhos
Identifica os problemas de gestão do cuidado		Analisa a necessidade dos cuidados individuais e coletivos que requerem acompanhamento da equipe e de ações Interprofissionais. Acessa e utiliza dados secundários e/ou informações complementares. Identifica falhas no cuidado prestado pela equipe, sob sua responsabilidade, procurando identificar a natureza do problema.
Organiza a gestão do cuidado/coordenação do cuidado/liderança clínica		Percebe no contato com os usuários a possibilidade de priorizar problemas não elencados previamente no Plano de Ação. Estimula a co-responsabilização do cuidado, procurando assegurar a satisfação do usuário, a resolubilidade do plano terapêutico e a continuidade do cuidado. Participa da gestão do cuidado em equipe interdisciplinar, atuando em conjunto com outros profissionais envolvidos na atenção primária.
Avalia a gestão do cuidado		Avalia gestão dos cuidados realizados pela equipe. Considerando a integralidade e a eficácia do cuidado à saúde das pessoas e da comunidade, monitorando o acesso, o financiamento e a realização das ações propostas, especialmente as que envolvem outros serviços de saúde e/ou equipamentos sociais.
Área de competência: Educação		
Subárea: Educação na Saúde e em Saúde		
Ações-Chave		Desempenhos
Individuais	Identifica necessidades de aprendizagem individuais	Identifica as próprias necessidades de aprendizagem a partir de uma postura aberta em relação à dúvida, ao desconhecido e a incerteza. Caracteriza a natureza complexa dos contextos reconhecendo os seus conhecimentos prévios para a formulação de hipóteses e construção das questões de aprendizagem.
	Promove a construção e socialização de conhecimento	Realiza busca de informações em sistemas e bases de dados científicas, em função de suas lacunas de conhecimento confrontando suas primeiras explicações/hipóteses com evidências científicas, estabelecendo uma relação precisa entre o tipo do problema enfrentado e os tipos de estudos que podem trazer as evidências buscadas. Aplica ferramentas de avaliação crítica do conhecimento na validação de fontes e estudos que tragam evidências para a tomada de decisão nos âmbitos da promoção e prevenção na saúde, tratamento e reabilitação segundo o seu grau de autonomia. Identifica necessidades de produção de novos conhecimentos em saúde, ajustadas a

		natureza e especificidades dos problemas enfrentados e o tipo de estudo mais pertinente à investigação do problema, dimensionando o impacto deste na realidade. Socializa junto à equipe suas lacunas de aprendizagem e visa construir o conhecimento de forma compartilhada.
Coletivas	Identifica necessidades de aprendizagem coletivas	Escolhe estratégias interativas para a construção e socialização de conhecimentos, segundo as necessidades identificadas no grupo.
	Promove a construção e socialização de conhecimento	Orienta pacientes/responsáveis, familiares, grupos e/ou a comunidade de modo empático e respeitando os saberes, o desejo e o interesse desses, no sentido de compartilhar conhecimentos e construir novas informações e significados baseados nas melhores evidências a partir de uma situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um. Promove ações coletivas da educação em saúde, utilizando metodologias educacionais adequadas ao contexto das pessoas e da comunidade
Área de competência: Investigação em Saúde		
Ações-Chave		Desempenhos
Identifica problemas para investigação em saúde		Identifica problema de pesquisa, no contexto de atuação do cuidado, da gestão e ou da educação. Revisa na literatura conhecimento produzido na área de escopo do problema. Escolhe as melhores evidências que possa fundamentar e justificar a escolha do problema de pesquisa.
Elabora projetos de pesquisa		Utiliza o método científico na elaboração de projetos de pesquisa e produção de novos conhecimentos. Delimita o objeto, justificativa, objetivos, fundamentação teórica, desenho metodológico e estabelece cronograma da pesquisa. Busca fontes científicas de forma a interpretar e analisar criticamente as informações, produzindo o aprimoramento do enfrentamento às situações adversas
Promove as ações de pesquisa		Coleta e analisa os dados da pesquisa de acordo com o referencial estabelecido no projeto de pesquisa. Produz relatório de pesquisa apresentando os resultados.
Compartilha conhecimento produzido na pesquisa		Mobiliza recursos e tecnologias aplicadas à disseminação da produção científica nas plataformas. Compartilha análises e resultados das pesquisas realizadas prioritariamente nas comunidades envolvidas, nos outros espaços coletivos do município, em plataformas virtuais, congressos e outros meios de divulgação e disseminação do conhecimento científico.

O perfil de competência está apresentado nos Quadros 1 e 2, (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2006. Modificado por SILVA, Roseli F., 2019).

Quadro 2 - Áreas de Competência e critérios de desempenho de cada categoria profissional

Área de competência: Cuidado à Saúde		
Subárea: Cuidado às Necessidades Individuais de Saúde – EDUCAÇÃO FÍSICA		
Ações-Chave		Desempenhos
Identifica necessidades individuais de saúde	Realiza acolhimento do usuário e suas necessidades	Mostra postura ética, atenção e disponibilidade no contato com usuário, responsáveis e/ou familiares. Dedicar-se a escuta acolhedora e qualificada que possibilite a construção de vínculos e, também, a compreensão das demandas e necessidades do usuário entendendo-as na sua relação com os determinantes sociais da saúde e percebendo como o contexto social, cultural, de trabalho e sociais da saúde e

		<p>percebendo como o contexto social, cultural, de trabalho e familiar incidem sobre suas queixas e sobre a conformação de seus hábitos. Investiga hábitos, fatores de risco, vulnerabilidade, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares. Estimula o usuário/responsável a refletir sobre a situação de saúde-doença e a explicitar suas necessidades, apresentando e discutindo com ele opções e possibilidades de intervenções, práticas e serviços disponíveis e acessíveis que melhor atendam às suas necessidades e o seu perfil. Registra, no prontuário, as informações colhidas de forma clara e legível.</p>
	<p>Realiza avaliação inicial em Educação Física</p>	<p>Busca explicar e orientar usuário/responsável sobre os procedimentos a serem realizados, solicitando consentimento e cuidando, o máximo possível, da privacidade, do conforto e do bem-estar desses. Utiliza, com destreza, métodos, equipamentos e tecnologias disponíveis e cabíveis para a realização da avaliação física e/ou antropométrica do usuário. Analisa os dados encontrados e as condições de vida mais amplas nas quais o usuário está inserido percebendo a possibilidade de relação entre esses fatores e os resultados. Esclarece os achados de modo compreensível ao usuário/responsável. Adota medidas de biossegurança, antecipando e considerando as possibilidades de cada cenário de cuidado. Registra, no prontuário, de forma clara e legível.</p>
	<p>Analisa e aprofunda informações para formulação e priorização de problemas</p>	<p>Analisa e relaciona os dados coletados e as informações obtidas no acolhimento e na avaliação inicial em Educação Física, buscando informações complementares em diferentes fontes (exames, diagnósticos, hábitos, necessidades referidas e percebidas) que possam auxiliar em uma compreensão mais ampla do processo e dos contextos implicados na situação saúde-doença do usuário. Envolve outros profissionais, ampliando o olhar sobre o caso e sobre as possibilidades de intervenção registra a(s) necessidade(s) e informações complementares no prontuário, de forma objetiva e legível.</p>
<p>Constrói e avalia planos terapêuticos</p>	<p>Constrói plano terapêutico</p>	<p>Usa os dados e informações coletados a cerca das condições de saúde, de vida e rotina do usuário, bem como os seus interesses, desejos e motivações para construir coletivamente, com outros profissionais e com o próprio usuário/familiares, o plano terapêutico e a proposta de intervenção. Mapeia, apresenta, discute e constrói possibilidades e ofertas de práticas corporais no território de saúde envolvendo outros profissionais e o usuário/responsável, favorecendo a responsabilização e autonomia dos sujeitos. Busca a intersetorialidade para potencializar e ampliar as possibilidades de ofertas e práticas corporais ao usuário, promovendo a participação de outros setores, profissionais e de recursos sociais disponíveis no território na construção da intervenção. Referencia o usuário a outros estabelecimentos e a outros profissionais para a complementação da intervenção, caso necessário. Considera o acesso e a capacidade de resposta dos diferentes serviços de saúde ao buscar a integralidade e a efetividade do cuidado assim como os direitos do usuário. Organiza e promove ações de educação em saúde e de orientação com vistas à emancipação do sujeito e ao autocuidado, incentivando o desenvolvimento da sua autonomia. Registra e favorece o registro da abordagem de outros profissionais no prontuário, buscando torná-lo um instrumento dialógico que potencializa o cuidado integral aos problemas do usuário.</p>
<p>Área de competência: Cuidado à Saúde</p>		

Subárea: Cuidado às Necessidades Individuais de Saúde – ENFERMAGEM		
Ações-Chave	Desempenhos	
Identifica necessidades individuais de saúde	Realiza história clínica	Mostra postura ética, atenção e disponibilidade no contato com pacientes, familiares e comunidade. Durante todo o contato, identifica situações que baseiam a sistematização da assistência de enfermagem, nos diferentes cenários de cuidado, para o planejamento de ações cabíveis. Busca pactuar o propósito do cuidado em bases profissional e humanizada. Atua com respeito e de forma empática, inclusive quando há recusas ou discordâncias, sugerindo alternativas. Favorece a construção de vínculo, mostrando intenção de ajuda, valorizando o relato do usuário, evitando a explicitação de julgamentos, cuidando, o máximo possível, da privacidade e conforto do usuário. Usa linguagem compreensível. Realiza uma escuta sobre motivos e/ou queixas, considerando o contexto de vida e identificando os elementos biológicos, psicológicos e sócio-econômico-culturais relacionados ao processo saúde-doença. Utiliza o raciocínio clínico-epidemiológico, métodos e técnicas semiológicas para orientar e organizar a coleta de dados. Investiga hábitos, fatores de risco, vulnerabilidade, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares. Estimula o usuário a refletir sobre a situação de saúde-doença e a explicitar suas necessidades. Registra, no prontuário, as informações colhidas de forma clara e legível.
	Realiza exame clínico	Adota medidas de biossegurança, antecipando e considerando as possibilidades de cada cenário de cuidado. Busca explicar e orientar o usuários sobre os procedimentos a serem realizados, solicitando consentimento e cuidando, o máximo possível, da privacidade, do conforto e do bem-estar do usuário. Reage, de forma empática, nas situações de recusa e/ou falha de equipamentos, buscando alternativas. Mostra postura ética e destreza técnica na inspeção, palpação, ausculta e percussão, com precisão na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico, orientado pela história clínica. Esclarece os sinais verificados de modo compreensível ao usuário e os registra, no prontuário, de forma clara e legível.
	Formula e prioriza problemas	Relaciona e associa os dados coletados, articulando história e exame clínico, dialogando com as necessidades de saúde referidas e percebidas. Formula e a prioriza os problemas do usuário, estabelecendo hipóteses diagnósticas mais prováveis, com fundamentação clínico-epidemiológica, considerando seu contexto de vida. Informa e esclarece suas hipóteses de forma compreensível ao usuário, considerando dúvidas e questionamentos. Registra o(s) problema(s), no prontuário, de forma objetiva e legível.
	Promove investigação diagnóstica	Propõe e explica ao usuário o processo de investigação diagnóstica. Se pertinente, solicita exames complementares e/ou promove outras buscas (visita domiciliar, obtenção de dados com familiares/cuidadores, perspectiva de outros profissionais, análise de prontuário) para ampliar, confirmar ou afastar suas hipóteses, segundo princípios

		éticos, de custo-efetividade e da melhor evidência, levando em conta o acesso, a adesão, o direito e a autonomia do usuário. Atualiza, no prontuário, os diagnósticos de enfermagem estabelecidos de forma clara e legível.
Constrói e avalia planos terapêuticos	Constrói plano terapêutico	Elabora plano terapêutico tendo como seu espectro de ação o cuidado de enfermagem, levando em consideração os determinantes sociais do processo saúde doença, inclusive encaminhando o usuário para outros profissionais da equipe ou para outros níveis de atenção, sempre que necessário. Compartilha, em linguagem acessível ao usuário, as necessidades de saúde referidas e percebidas, as implicações e prognóstico dos problemas encontrados, segundo as melhores evidências disponíveis na literatura, esclarecendo dúvidas, respeitando o desejo do usuário e as possibilidades e limites de ambos nessa construção.
	Implementação do plano terapêutico	Busca o cuidado integral à saúde, priorizando a promoção da saúde e a prevenção de doenças e tratamento e reabilitação, sempre que necessário, em todas as fases do ciclo de vida e de modo contextualizado. Considera o acesso e a capacidade de resposta dos diferentes serviços de saúde ao buscar a integralidade e a efetividade do cuidado, assim como os direitos do paciente. Promove a participação de outros profissionais e de recursos sociais disponíveis na construção do plano terapêutico, visando à melhoria da saúde/qualidade de vida do paciente e à ampliação da autonomia e do auto-cuidado, sempre que possível. Obtém autorização consentida do usuário/ família para a execução do plano terapêutico e disponibiliza a prescrição de enfermagem, estabelecendo o monitoramento e avaliação do planejamento realizado. Informa, aos setores responsáveis, situações de notificação compulsória e/ou de vigilância específica. Compartilha decisões e responsabilidades na execução do plano com usuários, familiares, cuidadores, equipe multiprofissional e demais envolvidos. Executa as ações do plano sob sua responsabilidade profissional. Registra e favorece o registro da abordagem de outros profissionais no prontuário, buscando torná-lo um instrumento dialógico que potencializa o cuidado integral aos problemas do usuário.
	Avalia o plano terapêutico	Avalia a qualidade, a eficiência e a efetividade das intervenções realizadas e considera a avaliação de outros profissionais envolvidos e do usuário em relação ao processo e resultados obtidos, analisando dificuldades, valorizando conquistas e readequando o planejamento, caso necessário.
Gestão do Trabalho	Enfermeiro	Gerencia a equipe de Agentes Comunitários de Saúde e Técnicos de Enfermagem, sendo o responsável técnico por serviços ofertados pela Unidade de Saúde, como: esterilização de material, vacina, curativo, administração de medicações e sala de preparo. É responsável pela organização geral desses serviços.
Área de competência: Cuidado à Saúde		
Subárea: Cuidado às Necessidades Individuais de Saúde – FARMÁCIA		
Ações-Chave		Desempenhos
Identifica	Realiza	Mostra postura ética, atenção e disponibilidade no

necessidades individuais de saúde	cuidado farmacêutico	<p>contato com pacientes, responsáveis e/ou familiares. Durante todo o contato, identifica situações com gravidade ou com risco de morte, nos diferentes cenários de cuidado, para encaminhamentos cabíveis. Sempre que pertinente, identifica o paciente e se apresenta, buscando pactuar o propósito do encontro em bases profissional e humanizada. Atua com respeito e de forma empática, inclusive quando há recusas ou discordâncias, sugerindo alternativas. Favorece a construção de vínculo, mostrando intenção de ajuda, valorizando o relato do paciente, evitando a explicitação de julgamentos, cuidando, o máximo possível, da privacidade e conforto do paciente. Usa linguagem compreensível ao paciente, estimulando a exposição espontânea. Realiza uma escuta sobre motivos e/ou queixas, considerando o contexto de vida e identificando os elementos biológicos, psicológicos e sócio-econômico-culturais relacionados ao processo saúde-doença. Estimula o paciente/responsável a refletir sobre a situação de saúde-doença e a explicitar suas necessidades. Entende que o medicamento é um dos componentes do plano terapêutico do paciente em saúde mental. Entende que a abordagem farmacêutica deve acontecer de acordo com a necessidade apresentada e relatada pelo paciente/ familiar/ responsável. Acompanha a terapia medicamentosa, identificando problemas relacionados ao uso de medicamentos, averiguando os possíveis riscos para o paciente, prevenindo eventuais erros de prescrição, assim como garantindo o uso racional dos medicamentos. Monitora não conformidades técnicas e reações adversas relatadas pelos profissionais prescritores e pacientes/ familiares/ responsável. Compreende a farmacologia dos medicamentos da terapêutica em saúde mental e atenção primária de acordo com as evidências clínicas. Dialoga com o profissional prescritor sobre a farmacoterapia mais adequada de acordo com as necessidades apresentadas e relatadas pelo paciente. Registra, no prontuário, as informações colhidas de forma clara e legível. Amplia o diálogo com outros membros responsáveis pelo cuidado do paciente, saindo da lógica da prescrição para a possibilidade de matriciamento junto à equipe multidisciplinar e outros serviços que compreende a rede de cuidado.</p>
	Realiza Plano de cuidado e orientações aos familiares/ responsáveis	<p>Atua com respeito e de forma empática, inclusive quando há recusas ou discordâncias, sugerindo alternativas. Favorece a construção de vínculo, mostrando intenção de ajuda, valorizando o relato do paciente, evitando a explicitação de julgamentos, cuidando, o máximo possível, da privacidade e conforto do paciente. Usa linguagem compreensível ao familiares/responsável, estimulando a exposição espontânea. Realiza uma escuta sobre motivos e/ou queixas, considerando o contexto de vida e identificando os elementos biológicos, psicológicos e sócio- econômico-culturais relacionados ao processo saúde-doença. Atende e acolhe aos familiares buscando esclarecer sobre a patologia, indicação dos medicamentos, posologia e efeitos adversos a fim de contribuir para adesão e manejo do tratamento medicamentoso. Identifica os casos em que se torna necessário o acompanhamento direto do paciente/ família na administração e guarda dos medicamentos. Registra, no prontuário, as informações colhidas de forma clara e legível.</p>

		<p>Identifica a necessidade de realizar consultas compartilhadas, dispensação fracionada, TDO (tratamento diretamente observado), acompanhamento farmacoterapêutico, auxílio e orientação ao paciente iletrado, com baixa acuidade visual ou baixa autonomia no uso dos medicamentos. Promove orientação ao paciente sobre seus medicamentos e problemas de saúde de modo a aumentar sua compreensão e promover o autocuidado. Promove otimização da farmacoterapia por meio da revisão da polifarmácia e, sempre que possível, redução do número de tomadas. Orienta o paciente e familiares para a guarda e a destinação adequada dos medicamentos vencidos e demais resíduos ligados à terapêutica (nebulímetros vazios, seringas e agulhas utilizadas, etc). Estimula a comunicação entre os níveis de atenção, realizando parcerias institucionais ou com profissionais dos níveis mais complexos de atenção à saúde, de onde normalmente migram os pacientes que tiveram de ser internados por um agravamento de um problema crônico, tendo o compromisso de se corresponsabilizar pela manutenção do controle das condições clínicas do paciente, prevenindo o surgimento de novos episódios de descontrole ou agravamento da doença a partir da promoção da adesão ao tratamento.</p>
	Formula e prioriza problemas	<p>Realiza diagnóstico da população atendida e adstrita ao serviço. Relaciona e associa os dados coletados, articulando história e exame clínicos, dialogando com as necessidades de saúde referidas e percebidas e compartilha sua formulação e priorização dos problemas do paciente, estabelecendo hipóteses diagnósticas mais prováveis, com fundamentação clínico-epidemiológica, considerando seus contextos pessoal, familiar, do trabalho, do coletivo e outros pertinentes. Informa e esclarece suas hipóteses de forma compreensível ao paciente/responsável, considerando dúvidas e questionamentos. Registra o(s) problema(s), no prontuário, de forma objetiva e legível.</p>
	Promove investigação diagnóstica	<p>Investiga hábitos, fatores de risco e de proteção, vulnerabilidade, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares. Realiza observação diária e visita domiciliar para obtenção de dados com familiares e cuidadores para ampliar, confirmar ou afastar suas hipóteses diagnósticas, segundo princípios éticos, de custo-efetividade e da melhor evidência, levando em conta o acesso, o financiamento da investigação, a adesão, o direito e a autonomia do paciente. Atualiza, no prontuário, os resultados da investigação, sempre que necessário e de forma clara e legível.</p>
Constrói e avalia planos terapêuticos	Constrói Plano Terapêutico Singular	<p>Elabora o projeto terapêutico singular juntamente com a equipe multidisciplinar e o paciente/família/responsável objetivando a melhora da qualidade de vida do paciente. Discute, em linguagem acessível ao paciente/responsável, as necessidades de saúde referidas e percebidas, as implicações e prognóstico dos problemas encontrados, esclarecendo dúvidas, respeitando o desejo do paciente e as possibilidades e limites de ambos nessa construção. Considera o acesso e a capacidade de resposta dos diferentes serviços de saúde ao buscar a integralidade e a efetividade do cuidado assim como os direitos do paciente. Promove a participação de outros profissionais e de recursos sociais disponíveis na construção do plano, visando à melhoria da saúde/vida do paciente e à ampliação</p>

		da autonomia e do auto-cuidado, sempre que possível. Obtém autorização consentida para a execução do plano e disponibiliza prescrição e orientações legíveis, estabelecendo e negociando o acompanhamento deste. Compartilha decisões e responsabilidades na execução do plano com paciente/responsável, familiares, cuidadores, equipe multiprofissional e demais envolvidos e realiza ações do plano sob sua responsabilidade profissional. Registra e favorece o registro da abordagem de outros profissionais no prontuário, buscando torná-lo um instrumento dialógico que potencializa o cuidado integral aos problemas do paciente.
	Avalia o Projeto Terapêutico Singular	Avalia a qualidade, a eficiência e a efetividade das intervenções realizadas e considera a avaliação de outros profissionais envolvidos e do paciente/responsável em relação ao processo e resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas.
Área de competência: Cuidado à Saúde		
Subárea: Cuidado às Necessidades Individuais de Saúde – FISIOTERAPIA		
	Ações-Chave	Desempenhos
Identifica necessidades individuais de saúde	Investiga/colhe história clínica	Mostra postura ética, atenção e disponibilidade no contato com pacientes, responsáveis e/ou familiares. Durante todo o contato, identifica situações com gravidade ou com risco de morte, nos diferentes cenários de cuidado, para encaminhamentos cabíveis. Sempre que pertinente, identifica o paciente e se apresenta, buscando pactuar o propósito do encontro em bases profissional e humanizada. Atua com respeito e de forma empática, inclusive quando há recusas ou discordâncias, sugerindo alternativas. Favorece a construção de vínculo, mostrando intenção de ajuda, valorizando o relato do paciente, evitando a explicitação de julgamentos, cuidando, o máximo possível, da privacidade e conforto do paciente. Usa linguagem compreensível ao paciente, estimulando a exposição espontânea. Realiza uma escuta sobre motivos e/ou queixas, considerando o contexto de vida e identificando os elementos biológicos, psicológicos e sócio-econômico-culturais relacionados ao processo saúde-doença. Utiliza o raciocínio clínico-epidemiológico, métodos e técnicas semiológicas para orientar e organizar a coleta de dados. Investiga hábitos, fatores de risco, vulnerabilidade, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares. Estimula o paciente/responsável a refletir sobre a situação de saúde-doença e a explicitar suas necessidades. Registra, no prontuário, as informações colhidas de forma clara e legível.
	Realiza exame físico	Busca explicar e orientar o paciente/responsável sobre os procedimentos a serem realizados, solicitando consentimento e cuidando, o máximo possível, da privacidade, do conforto e do bem-estar do paciente. Reage, de forma empática, nas situações de recusa e/ou falha de equipamentos, buscando alternativas. Mostra postura ética e destreza técnica na realização do exame físico-funcional geral e específico, orientado pela história clínica escolhendo exames e testes adequados. Esclarece os achados de modo compreensível ao paciente/responsável e os registra, no prontuário, de forma clara e legível. Adota medidas de biossegurança, antecipando e considerando as possibilidades de cada

		cenário de cuidado.
	Elabora diagnóstico Fisioterapêutico	Relaciona e associa os dados coletados, articulando história clínica, exames físicos- funcionais e complementares, dialogando com as necessidades de saúde referidas e percebidas e compartilha sua formulação e priorização dos problemas do paciente, considerando seus contextos pessoal, familiar, do trabalho, do coletivo e outros pertinentes. Informa e esclarece o diagnóstico fisioterapêutico de forma compreensível ao paciente/responsável, considerando dúvidas e questionamentos. Registra o diagnóstico fisioterapêutico no prontuário de forma objetiva e legível.
	Promove investigação diagnóstica	Se pertinente, solicita exames complementares e/ou promove outras buscas (visita domiciliar, obtenção de dados com familiares/cuidadores, perspectiva de outros profissionais, análise de prontuário) para ampliar, confirmar ou afastar suas hipóteses, segundo princípios éticos, de custo-efetividade e da melhor evidência, levando em conta o acesso, o financiamento da investigação, a adesão, o direito e a autonomia do paciente. Atualiza, no prontuário, os resultados da investigação, sempre que necessário e de forma clara e legível. Propõe e explica ao paciente/responsável o processo de investigação diagnóstica.
Constrói e avalia planos terapêuticos	Constrói plano terapêutico	Elabora plano terapêutico, avaliando, sistematizando e decidindo as técnicas a serem usadas e as condutas mais adequadas baseadas em evidências científicas considerando as tecnologias disponíveis, as condições do cenário de atendimento ou encaminha o paciente com justificativa, sempre que necessário. Discute, em linguagem acessível ao paciente/responsável, as necessidades de saúde referidas e percebidas, as implicações e prognóstico dos problemas encontrados, segundo as melhores evidências disponíveis na literatura, esclarecendo dúvidas, respeitando o desejo do paciente e as possibilidades e limites de ambos nessa construção. Busca o cuidado integral à saúde, contemplando tratamento e reabilitação sempre que necessário e a promoção da saúde e prevenção de doenças, em todas as fases do ciclo de vida e de modo contextualizado. Considera o acesso e a capacidade de resposta dos diferentes serviços de saúde ao buscar a integralidade e a efetividade do cuidado assim como os direitos do paciente. Promove a participação de outros profissionais e de recursos sociais disponíveis na construção do plano, visando à melhoria da saúde/vida do paciente e à ampliação da autonomia e do auto-cuidado, sempre que possível. Obtém autorização consentida para a execução do plano e disponibiliza prescrição e orientações legíveis, estabelecendo e negociando o acompanhamento deste. Informa, aos setores responsáveis, situações de notificação compulsória e/ou de vigilância específica. Compartilha decisões e responsabilidades na execução do plano com paciente/responsável, familiares, cuidadores, equipe multiprofissional e demais envolvidos e realiza ações do plano sob sua responsabilidade profissional. Registra e favorece o registro da abordagem de outros profissionais no prontuário, buscando torná-lo um instrumento dialógico que potencializa o cuidado integral aos problemas do paciente.
	Avalia o plano	Avalia a qualidade, a eficiência e a efetividade das

	terapêutico	intervenções realizadas e considera a avaliação de outros profissionais envolvidos e do paciente/responsável em relação ao processo e resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas.
Área de competência: Cuidado à Saúde		
Subárea: Cuidado às Necessidades Individuais de Saúde – FONOAUDIOLOGIA		
Ações-Chave		Desempenhos
Identifica necessidades individuais de saúde	Realiza história clínica	Mostra postura ética, atenção e disponibilidade no contato com pacientes, responsáveis e/ou familiares. Durante todo o contato, nos diferentes cenários de cuidado, para encaminhamentos cabíveis. Atua com respeito e de forma empática, inclusive quando há recusas ou discordâncias, sugerindo alternativas. Favorece a construção de vínculo, mostrando intenção de ajuda, valorizando o relato do paciente, evitando a explicitação de julgamentos, cuidando, o máximo possível, da privacidade e conforto do paciente. Usa linguagem compreensível ao paciente, estimulando a exposição espontânea. Realiza uma escuta sobre motivos e/ou queixas, considerando o contexto de vida e identificando os elementos biológicos, psicológicos e sócio-econômico-culturais relacionados ao processo saúde-doença. Utiliza o raciocínio clínico-epidemiológico, métodos e técnicas semiológicas para orientar e organizar a coleta de dados. Investiga hábitos, fatores de risco, vulnerabilidade, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares. desenvolve ações de promoção, prevenção e educação em saúde, diretamente relacionadas à melhoria dos indicadores de qualidade de vida e de saúde da população. Estimula o paciente/responsável a refletir sobre a situação de saúde-doença e a explicitar suas necessidades. Registra, no prontuário, as informações colhidas de forma clara e legível.
	Realiza exame clínico	Identifica as alterações de maior incidência na comunicação humana no território em que atua: crianças com alterações fonoarticulatórias, atrasos de linguagem, alterações orofaciais, dificuldades de aprendizagem/leitura/escrita e auditivas, problemas vocais, síndromes, autismo, dislexia, memória, afasia e aprimoramento da comunicação por necessidades profissionais. Atua no processo de reabilitação da deglutição, minimizando o risco de pneumonia aspirativa, desidratação, desnutrição e a utilização da via alternativa de alimentação.
	Formula e prioriza problemas	Relaciona e associa os dados coletados, articulando história e exame clínicos, dialogando com as necessidades de saúde referidas e percebidas e compartilha sua formulação e priorização dos problemas do paciente, estabelecendo hipóteses diagnósticas mais prováveis, com fundamentação clínico-epidemiológica, considerando seus contextos pessoal, familiar, do trabalho, do coletivo e outros pertinentes. Informa e esclarece suas hipóteses de forma compreensível ao paciente/responsável, considerando dúvidas e questionamentos. Registra o(s) problema(s), no prontuário, de forma objetiva e legível.
	Promove investigação diagnóstica	Diagnostica problemas/alterações de saúde, desenvolve atividades de promoção/proteção da saúde, realiza visitas domiciliares e institucionais/escolas, assessorias/orientações a diferentes profissionais, organizar grupos para atendimento da demanda. Propõe e explica ao paciente/responsável o processo de investigação diagnóstica. Atualiza, no prontuário, os resultados da investigação, sempre que necessário e de

		forma clara e legível.
Constrói e avalia planos terapêuticos	Constrói o plano terapêutico	Participa dos grupos de gestantes para orientar sobre amamentação e hábitos orais inadequados do bebê; participa dos grupos de envelhecimento ativo com o objetivo de orientar ações que favoreçam a comunicação oral e habilidades cognitivas, auditivas e vocais. Participa de grupos e/ou desenvolver ações que favoreçam o desenvolvimento infantil, no que diz respeito às suas áreas de atuação. Orienta agentes comunitários de saúde, para coletar dados referentes à comunicação dos usuários e detecção de sinais indicadores de alterações da comunicação humana; desenvolve atividades de promoção à saúde e de comunicação, por meio da abordagem de temas como saúde materno infantil, desenvolvimento infantil, saúde auditiva, saúde mental, saúde vocal e saúde do idoso. Realiza visitas domiciliares, para elencar fatores ambientais e familiares que possam gerar alterações na comunicação humana. Realiza atividades em instituições educacionais; Participa das entidades representativas da população (conselho gestor, popular); Realiza com a equipe campanhas de aleitamento materno, saúde auditiva, saúde vocal, envelhecimento ativo, comunicação humana etc. Identifica fatores de risco que levam aos distúrbios da comunicação e funções orofaciais; Compartilha a construção de projetos terapêuticos dos usuários com necessidade de atenção especializada; Realiza consulta compartilhada com a equipe de saúde da família; Facilita a inclusão social de usuários com deficiência auditiva, física e intelectual; Promove educação permanente para os profissionais da saúde e da educação a respeito dos diversos distúrbios da comunicação.
	Avalia o plano terapêutico	Avalia a qualidade, a eficiência e a efetividade das intervenções realizadas e considera a avaliação de outros profissionais envolvidos e do paciente/responsável em relação ao processo e resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas.
Área de competência: Cuidado à Saúde		
Subárea: Cuidado às Necessidades Individuais de Saúde – NUTRIÇÃO		
Ações-Chave		Desempenhos
Identifica necessidades individuais de saúde	Realiza história clínica	Mostra postura ética, atenção e disponibilidade no contato com pacientes, responsáveis e/ou familiares. Durante todo o contato, identifica situações de risco nutricional, nos diferentes cenários de cuidado, para encaminhamentos cabíveis. Sempre que pertinente, identifica o paciente e se apresenta, buscando pactuar o propósito do encontro em bases profissional e humanizada. Atua com respeito e de forma empática, inclusive quando há recusas ou discordâncias, sugerindo alternativas. Favorece a construção de vínculo, mostrando intenção de ajuda, valorizando o relato do paciente, evitando a explicitação de julgamentos, cuidando, o máximo possível, da privacidade e conforto do paciente. Usa linguagem compreensível ao paciente, estimulando a exposição espontânea. Realiza uma escuta qualificada sobre motivos e/ou queixas, considerando o contexto de vida e identificando os elementos biológicos, psicológicos e sócio-econômico-culturais que podem estar relacionados ao hábito alimentar e estado nutricional. Investiga hábitos, história dietética, fatores de risco, vulnerabilidade, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares. Detecta fatores e condicionantes

		que possam afetar o estado nutricional e a segurança alimentar e nutricional da família, incluindo aspectos subjetivos da alimentação (percepções, comportamentos etc.), prestando a devida assistência. Estimula o paciente/responsável a refletir sobre a situação de saúde-doença e a explicitar suas necessidades. Registra, no prontuário, as informações colhidas de forma clara e legível.
	Realiza exame clínico e nutricional	Adota medidas de biossegurança, antecipando e considerando as possibilidades de cada cenário de cuidado. Busca explicar e orientar o paciente/responsável sobre os procedimentos a serem realizados, solicitando consentimento e cuidando, o máximo possível, da privacidade, do conforto e do bem-estar do paciente. Reage, de forma empática, nas situações de recusa e/ou falha de equipamentos, buscando alternativas. Avalia o estado nutricional mostrando postura ética e destreza nas técnicas de antropometria e exame físico nutricional. Esclarece os sinais verificados e resultados obtidos de modo compreensível ao paciente/responsável e os registra, no prontuário, de forma clara e legível.
	Formula e prioriza problemas	Relaciona e associa os dados coletados, articulando história, diagnóstico clínico, exame clínico, hábito alimentar e necessidades nutricionais, dialogando com as necessidades de saúde referidas e percebidas. Identifica as demandas e prioridades na atenção nutricional, considerando seus contextos pessoal, familiar, do trabalho, do coletivo e outros pertinentes. Registra o(s) problema(s), no prontuário, de forma objetiva e legível.
	Promove investigação diagnóstica	A partir dos dados clínicos, bioquímicos, antropométricos e dietéticos obtidos, realiza o diagnóstico nutricional, com base nos padrões de referência. Explica ao paciente/responsável o diagnóstico nutricional. Solicita, quando pertinente, exames complementares à avaliação nutricional, prescrição dietética e evolução nutricional, com capacidade de interpretação correta dos mesmos e reconhecimento da relação custo/efetividade. Promove outras buscas, tais como: visita domiciliária, obtenção de dados com familiares/cuidadores, perspectiva de outros profissionais, análise de prontuário. Atualiza, no prontuário, os resultados da investigação, sempre que necessário e de forma clara e legível.
Constrói e avalia planos terapêuticos	Constrói plano terapêutico	Propõe e explica ao paciente/responsável as metas e objetivos do cuidado nutricional. Estabelece boa relação interpessoal com o entrevistado, de modo a desenvolver o planejamento dietético (ou plano alimentar) com a participação do mesmo, considerando a influência sociocultural e econômica que determina a disponibilidade, consumo e utilização biológica dos alimentos pelo indivíduo. Fornecer orientação alimentar com ênfase em práticas alimentares saudáveis e no consumo de alimentos regionais, considerando a cultura alimentar local, com incentivo à produção doméstica, incluindo orientações sobre higiene e boas práticas de manipulação. Desenvolve ações de incentivo à adoção de práticas alimentares e modos de vida saudáveis no núcleo familiar/domicílio de acordo com a fase do curso de vida, buscando valorizar a alimentação como momento de convívio familiar e levando em consideração as dificuldades da família que possam interferir na saúde e nutrição. Planeja planos dietéticos para indivíduos sadios e enfermos, incluindo aqueles com necessidades específicas, com

		<p>elaboração da prescrição dietética adequada e avaliação do uso de suplementos dietéticos, alimentos para fins especiais e complementos alimentares em conformidade com a legislação vigente. Discute, em linguagem acessível ao paciente/responsável, as necessidades de saúde referidas e percebidas, as implicações e prognóstico dos problemas encontrados, segundo as melhores evidências disponíveis na literatura, esclarecendo dúvidas, respeitando o desejo do paciente e as possibilidades e limites de ambos nessa construção. Busca o cuidado integral à saúde, a promoção da saúde e prevenção de doenças, em todas as fases do ciclo de vida e de modo contextualizado. Considera o acesso e a capacidade de resposta dos diferentes serviços de saúde ao buscar a integralidade e a efetividade do cuidado assim como os direitos do paciente. Promove a participação de outros profissionais e de recursos sociais disponíveis na construção do plano, visando à melhoria da saúde/vida do paciente e à ampliação da autonomia e do auto-cuidado, sempre que possível. Obtém autorização consentida para a execução do plano e disponibiliza prescrição e orientações legíveis, estabelecendo e negociando o acompanhamento deste. Compartilha decisões e responsabilidades na execução do plano com paciente/responsável, familiares, cuidadores, equipe multiprofissional e demais envolvidos e realiza ações do plano sob sua responsabilidade profissional. Registra e favorece o registro da abordagem de outros profissionais no prontuário, buscando torná-lo um instrumento dialógico que potencializa o cuidado integral aos problemas do paciente. Referencia os usuários a outros estabelecimentos de atenção à saúde, ou a outros profissionais habilitados, visando à complementação do tratamento sempre que necessário, de acordo com os projetos terapêuticos, assumindo co-responsabilização do cuidado com a equipe multidisciplinar.</p>
	Avalia o plano terapêutico	<p>Avalia periodicamente a qualidade, a eficiência e a efetividade das intervenções nutricionais realizadas e considera a avaliação de outros profissionais envolvidos e do usuário/responsável em relação ao processo e resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas e, quando necessário reformula o plano nutricional.</p>
Área de competência: Cuidado à Saúde		
Subárea: Cuidado às Necessidades Individuais de Saúde – ODONTOLOGIA		
Ações-Chave		Desempenhos
Identifica necessidades individuais de saúde	Realiza história clínica	<p>Mostra postura ética, atenção e disponibilidade no contato com pacientes, responsáveis e/ou familiares. Durante todo o contato, identifica situações com gravidade ou com risco de morte, nos diferentes cenários de cuidado, para encaminhamentos cabíveis. Sempre que pertinente, identifica o paciente e se apresenta, buscando pactuar o propósito do encontro em bases profissional e humanizada. Atua com respeito e de forma empática, inclusive quando há recusas ou discordâncias, sugerindo alternativas. Favorece a construção de vínculo, mostrando intenção de ajuda, valorizando o relato do paciente, evitando a explicitação de julgamentos, cuidando, o máximo possível, da privacidade e conforto do paciente. Usa linguagem compreensível ao paciente, estimulando a exposição espontânea. Realiza uma escuta sobre motivos</p>

		e/ou queixas, considerando o contexto de vida e identificando os elementos biológicos, psicológicos e sócio-econômico-culturais relacionados ao processo saúde-doença. Utiliza o raciocínio clínico-epidemiológico, métodos e técnicas semiológicas para orientar e organizar a coleta de dados. Investiga hábitos, fatores de risco, vulnerabilidade, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares. Estimula o paciente/responsável a refletir sobre a situação de saúde-doença e a explicitar suas necessidades. Registra, no prontuário, as informações colhidas de forma clara e legível.
	Realiza exame clínico	Adota medidas de biossegurança, antecipando e considerando as possibilidades de cada cenário de cuidado. Busca explicar e orientar o paciente/responsável sobre os procedimentos a serem realizados, solicitando consentimento e cuidando, o máximo possível, da privacidade, do conforto e do bem-estar do paciente. Reage, de forma empática, nas situações de recusa e/ou falha de equipamentos, buscando alternativas. Mostra postura ética e destreza técnica nos procedimentos clínicos, com precisão na aplicação das manobras e procedimentos próprios, orientado pela história clínica. Esclarece os achados clínicos de modo compreensível ao paciente/responsável e os registra, no prontuário, de forma clara e legível.
	Formula e prioriza problemas	Relaciona e associa os dados coletados, articulando história e exame clínicos, dialogando com as necessidades de saúde referidas e percebidas e compartilha sua formulação e priorização dos problemas do paciente, estabelecendo hipóteses diagnósticas mais prováveis, com fundamentação clínico-epidemiológica, considerando seus contextos pessoal, familiar, do trabalho, do coletivo e outros pertinentes. Informa e esclarece suas hipóteses de forma compreensível ao paciente/responsável, considerando dúvidas e questionamentos. Registra o(s) problema(s), no prontuário, de forma objetiva e legível.
	Promove investigação diagnóstica	Propõe e explica ao paciente/responsável o processo de investigação diagnóstica. Se pertinente, solicita exames complementares e/ou promove outras buscas (visita domiciliária, obtenção de dados com familiares/cuidadores, perspectiva de outros profissionais, análise de prontuário) para ampliar, confirmar ou afastar suas hipóteses, segundo princípios éticos, de custo-efetividade e da melhor evidência, levando em conta o acesso, o financiamento da investigação, a adesão, o direito e a autonomia do paciente. Atualiza, no prontuário, os resultados da investigação, sempre que necessário e de forma clara e legível.
Constrói e avalia planos terapêuticos	Constrói plano terapêutico	Elabora plano terapêutico tendo como seu espectro de ação a prática odontológica relativa às situações de saúde-doença prevalentes na sociedade brasileira e as condições do cenário de atendimento ou encaminha o paciente com justificativa, sempre que necessário. Discute, em linguagem acessível ao paciente/responsável, as necessidades de saúde referidas e percebidas, as implicações e prognóstico dos problemas encontrados, segundo as melhores evidências disponíveis na literatura, esclarecendo dúvidas, respeitando o desejo do paciente e as possibilidades e limites de ambos nessa construção. Busca o cuidado integral à saúde, contemplando tratamento e reabilitação sempre que necessário e a promoção da saúde e prevenção de doenças, em todas as fases do ciclo de vida e de modo

		<p>contextualizado. Considera o acesso e a capacidade de resposta dos diferentes serviços de saúde ao buscar a integralidade e a efetividade do cuidado assim como os direitos do paciente. Promove a participação de outros profissionais e de recursos sociais disponíveis na construção do plano, visando à melhoria da saúde/vida do paciente e à ampliação da autonomia e do auto-cuidado, sempre que possível. Obtém autorização consentida para a execução do plano e disponibiliza tratamento clínico, prescrição e orientações legíveis, estabelecendo e negociando o acompanhamento deste. Informa, aos setores responsáveis, situações de notificação compulsória e/ou de vigilância específica. Compartilha decisões e responsabilidades na execução do plano com paciente/responsável, familiares, cuidadores, equipe multiprofissional e demais envolvidos e realiza ações do plano sob sua responsabilidade profissional. Registra e favorece o registro da abordagem de outros profissionais no prontuário, buscando torná-lo um instrumento dialógico que potencializa o cuidado integral aos problemas do paciente.</p>
	Avalia o plano terapêutico	<p>Avalia a qualidade, a eficiência e a efetividade das intervenções realizadas e considera a avaliação de outros profissionais envolvidos e do paciente/responsável em relação ao processo e resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas.</p>
Área de competência: Cuidado à Saúde		
Subárea: Cuidado às Necessidades Individuais de Saúde – PSICOLOGIA		
Ações-Chave		Desempenhos
Identifica necessidades individuais de saúde	Realiza história clínica	<p>Mostra postura ética, atenção e disponibilidade no contato com os usuários, responsáveis e/ou familiares. Durante todo o contato, busca avaliar a gravidade das situações, avaliando se há ou não risco de morte, nos diferentes cenários de cuidado, para encaminhamentos cabíveis. Atua com respeito e de forma empática, inclusive quando há recusas ou discordâncias dos usuários para com as ações propostas, sugerindo alternativas e buscando atender, de fato, as necessidades de saúde. Favorece a construção de vínculo, mostrando intenção de ajuda, valorizando o relato do usuário, evitando a explicitação de julgamentos, cuidando, o máximo possível, da privacidade e conforto deste. Usa linguagem compreensível e busca criar um ambiente confortável, estimulando que o usuário se expresse. Realiza uma escuta sobre motivos e/ou queixas, considerando o contexto de vida e identificando os elementos biológicos, psicológicos e sócio-econômico-culturais relacionados ao sofrimento psíquico e ao processo saúde-doença. Utiliza o raciocínio clínico-epidemiológico, métodos e técnicas semiológicas para orientar e organizar a coleta de dados. Investiga hábitos, fatores de risco, vulnerabilidade, contexto social e familiar além de condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares. Estimula o usuário/responsável a refletir sobre a situação de saúde-doença e a explicitar suas necessidades. Registra, no prontuário, as informações colhidas de forma objetiva e legível.</p>

	<p>Formula e prioriza problemas</p>	<p>Relaciona de modo dialógico as questões de saúde mental apresentadas com a história clínica e as necessidades de saúde da comunidade em que o usuário está inserido e compartilha sua formulação e priorização dos problemas, estabelecendo hipóteses diagnósticas com fundamentação clínico-epidemiológica, considerando seus contextos pessoal, familiar, do trabalho, do coletivo e outros pertinentes. Informa e esclarece suas hipóteses de forma compreensível ao usuário/responsável, considerando dúvidas e questionamentos. Compartilha suas percepções e questionamentos com os demais profissionais da equipe a fim de aprimorar a formulação e priorização dos problemas a partir do compartilhamento de saberes entre profissionais de diversas áreas.</p>
	<p>Promove investigação diagnóstica</p>	<p>Propõe e explica ao usuário o processo de investigação diagnóstica. Se pertinente, solicita apoio de serviços especializados em saúde mental ou de outros trabalhadores da unidade de saúde. Promove estratégias de investigação como visita domiciliar, conversas com familiares/cuidadores, análise de prontuário, reuniões intersetoriais, para ampliar, confirmar ou afastar suas hipóteses, segundo princípios éticos, de custo-efetividade e da melhor evidência, levando em conta o acesso, a adesão, o direito e a autonomia do usuário, sempre buscando estabelecer vínculo com o mesmo. Atualiza, no prontuário, os resultados da investigação, sempre que necessário e de forma objetiva e legível.</p>
<p>Constrói e avalia planos terapêuticos</p>	<p>Constrói plano terapêutico</p>	<p>Elabora plano terapêutico embasado nos preceitos da clínica ampliada e nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, avaliando se o caso em questão deve ser cuidado na Atenção Primária ou, em casos cuja complexidade ultrapasse o escopo de ações desta, a responsabilidade deve ser compartilhada com outros serviços de Saúde Mental. Estabelece diálogo em linguagem acessível ao usuário/responsável para a construção do plano terapêutico, considerando os limites e possibilidades do usuário e seus familiares, sempre buscando construir e fortalecer uma rede de apoio e considerando a complexidade das situações de saúde, incorporando nas ações a singularidade dos casos mas também as dimensões social, biológica e subjetiva das necessidades de saúde. Lança mão de estratégias previstas para a atuação do psicólogo na Atenção Primária, quais sejam, interconsultas, atendimentos conjuntos, articulação com o território onde vive o usuário, discussão de casos, construção de ações coletivas(grupos) dentre outros, sempre com vistas a aumentar a resolutividade e fortalecer o cuidado integral. Considera a importância da intersetorialidade e da interdisciplinaridade, promovendo, assim, diálogo e trabalho compartilhado com outros profissionais de saúde e com equipamentos sociais de outras áreas, como educação e assistência social. Esclarece dúvidas, respeitando o desejo do usuário e as possibilidades e limites de ambos nessa construção. Busca o cuidado integral à saúde, contemplando tratamento e reabilitação sempre que necessário e a promoção da saúde e prevenção de doenças, em todas as fases do ciclo de vida e de modo contextualizado. Considera o acesso e a capacidade de resposta dos diferentes serviços de saúde ao buscar a</p>

		<p>integralidade e a efetividade do cuidado assim como os direitos do usuário. Promove a participação de outros profissionais e de recursos sociais disponíveis na construção do plano terapêutico, visando à melhoria das condições de saúde e de vida do paciente e à ampliação da autonomia e do auto-cuidado. Obtém autorização consentida para a execução do plano e compartilha com o usuário as orientações, estabelecendo e negociando o acompanhamento deste. Informa, aos setores responsáveis, situações de notificação compulsória e/ou de vigilância específica. Compartilha decisões e responsabilidades na execução do plano com usuário, cuidadores, outros profissionais e demais envolvidos e realiza as ações sob sua responsabilidade profissional, em especial aquelas que dizem respeito ao campo da saúde mental. Registra e favorece o registro da abordagem de outros profissionais no prontuário, buscando torná-lo um instrumento dialógico que potencializa o cuidado integral do usuário.</p>
	Avalia o plano terapêutico	<p>Avalia periodicamente a qualidade, a eficiência e a efetividade das intervenções realizadas e considera a avaliação de outros profissionais envolvidos e do usuário/responsável em relação ao processo e resultados obtidos, analisando dificuldades, valorizando conquistas e, quando necessário, reformula o plano terapêutico para que este seja um instrumento de cuidado eficaz e adequado às possíveis transformações que ocorrem ao longo do tempo.</p>
Área de competência: Cuidado à Saúde		
Subárea: Cuidado às Necessidades Individuais de Saúde – SERVIÇO SOCIAL		
Ações-Chave		Desempenhos
Identifica necessidades individuais de saúde	Realiza abordagem individual e/ou familiar	<p>Mostra postura ética, atenção e disponibilidade no contato com usuários, responsáveis e/ou familiares. Se apresenta e chama sempre o usuário pelo nome. Deixa claro qual o propósito do atendimento. Atua com respeito e de forma empática, inclusive quando há recusas ou discordâncias, sugerindo alternativas. Favorece a construção de vínculo, mostrando intenção de ajuda, valorizando o relato do usuário, evitando a explicitação de julgamentos, cuidando, o máximo possível, da privacidade e conforto do paciente em respeito aos aspectos éticos da profissão. Usa linguagem compreensível ao usuário, estimulando a exposição espontânea. Realiza uma escuta qualificada valorizando a fala do usuário e todos os elementos apontados por ele que possam contribuir para a análise da situação sócio-familiar. Desenvolve escuta que transpõe o caráter emergencial e burocrático, atribuindo valor ao relato do usuário/família de modo a correlacionar, reflexivamente, o contexto de vida apresentado com as determinações sócio-históricas, econômico-culturais e epidemiológicas. Registra, no prontuário, de forma clara e objetiva, as informações que podem contribuir com o cuidado interprofissional.</p>
	Realiza o estudo social individual e familiar	<p>Investiga hábitos de vida, fatores de risco relacionados à própria saúde, aspectos de moradia e ao ambiente em que vive que podem apontar para análise de vulnerabilidade social, analisa a história de vida pessoal e familiar. Estimula o paciente/responsável a refletir sobre os condicionantes e determinantes do processo saúde-doença, os aspectos e fatores que podem interferir nas causas e consequências do</p>

		<p>processo de adoecimento de modo a garantir a plena participação dos mesmos no processo de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, e, a explicitar suas necessidades para além dos aspectos biológicos. Durante todo o contato, visa identificar situações de vulnerabilidade social, nos diferentes cenários de cuidado, para intervenções e/ou encaminhamentos cabíveis.</p>
<p>Constrói e avalia planos de cuidado</p>	<p>Constrói plano de cuidado</p>	<p>Formula e prioriza problemas de forma compartilhada com o usuário. Elabora plano de cuidado em conjunto com o usuário e/ou responsável, considerando as necessidades de saúde referidas e percebidas, estabelecendo possibilidades de pactuação voltadas para o cuidado, incluindo ações e prazos, com fundamentação nos dados coletados durante a elaboração do estudo social, considerando seu contexto pessoal, familiar, do trabalho, do coletivo e outros pertinentes. Considera as evidências disponíveis na literatura, esclarecendo dúvidas, respeitando o desejo do paciente e as possibilidades e limites de ambos nessa construção. Busca o cuidado integral à saúde, Relaciona e associa os dados coletados no estudo social, articulando a história narrada pelo usuário, familiar ou responsável com as informações da condição de saúde do mesmo. Informa e esclarece quais são as possibilidades de cuidado, de forma clara e compreensível, ao paciente/responsável, considerando dúvidas e questionamentos. Busca fortalecer os vínculos familiares e sociocomunitários na perspectiva de incentivar a construção da rede de cuidado familiar e social, visando contribuir com a recuperação da saúde. Se posiciona a favor do usuário no esclarecimento dos seus direitos e na garantia do acesso aos bens e serviços disponíveis na rede de cuidado. Identifica na rede os equipamentos existentes no território, que podem contribuir para a solução do problema priorizado e considera o acesso e a capacidade de resposta dos diferentes equipamentos, para intervenções e/ou encaminhamentos cabíveis. Promove a participação de outros profissionais na construção do plano, visando a integralidade do cuidado, respeitando a autonomia e a necessidade do auto-cuidado do usuário. Registra e favorece o registro da abordagem de outros profissionais no prontuário, buscando torná-lo um instrumento dialógico que potencializa o cuidado integral aos problemas do usuário.</p>
	<p>Avalia o plano de cuidado</p>	<p>Avalia a qualidade, a eficiência e a efetividade das intervenções realizadas e considera a avaliação de outros profissionais envolvidos e do usuário, da família e/ou responsável em relação ao processo e resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas.</p>

Área de competência: Cuidado à Saúde		
Subárea: Cuidado às Necessidades Individuais de Saúde – TERAPIA OCUPACIONAL (TO)		
Ações-Chave		Desempenhos
<p>Identifica necessidades individuais de saúde</p>	<p>Realiza acolhimento das necessidades individuais</p>	<p>Mostra postura ética, atenção e disponibilidade no contato com usuário, responsáveis e/ou familiares. Durante todo o contato, mostra-se com uma escuta disponível e ampliada, visando a elucidação das demandas apresentadas. Busca-se neste processo uma aproximação com o contexto vivenciado e as dificuldades enfrentadas no cotidiano. Favorece a construção de vínculo, mostrando implicado com situação apresentada, valorizando o relato do</p>

		usuário, evitando a explicitação de julgamentos, cuidando, o máximo possível, da privacidade e conforto do usuário/responsável. Utiliza o raciocínio clínico em terapia ocupacional. Investiga o cotidiano e suas possibilidades de promover a inclusão, a autonomia e o protagonismo deste usuário. Registra, no prontuário, as informações colhidas de forma clara e legível.
	Realiza avaliação em TO	Implica-se no reconhecimento contextualizado dos objetivos do processo terapêutico e busca identificar questões (cognitivas, psíquicas e/ou sociais) que dificultam ou alienam o sujeito do seu cotidiano, de sua inserção e emancipação social. A avaliação se dá na relação dialógica entre terapeuta e usuário, em que o conteúdo das narrativas é discutido na busca da elucidação das necessidades que o levaram ao serviço e/ou aos profissionais. Neste processo são estabelecidas, validadas e priorizadas, em conjunto com o usuário, os objetivos a serem trabalhados no processo terapêutico ocupacional. Busca explicar e orientar usuário/responsável sobre os procedimentos a serem realizados, solicitando consentimento e cuidando, o máximo possível, da privacidade, do conforto e do bem-estar desses. Registra, no prontuário, de forma clara e legível.
	Formula o raciocínio clínico em TO	Guia-se pelo raciocínio-clínico da terapia ocupacional, estabelece uma mediação com o usuário de ressignificação do cotidiano, visando contribuir com o processo de construção da sua autonomia. O terapeuta ocupacional escolhe as abordagens dentro da perspectiva da Reabilitação Baseada na Comunidade (RBC), selecionadas a partir do processo avaliativo, tendo com base os recursos e as tecnologias próprias da terapia ocupacional. Constrói coletivamente com o usuário/familiares as propostas de intervenção favorecendo a corresponsabilidade dos diferentes sujeitos implicados no processo do cuidado. Registra a(s) necessidades(s), os recursos e as tecnologias de cuidado pactuadas no prontuário, de forma objetiva e legível.
Constrói e avalia planos terapêuticos	Constrói plano terapêutico	Elabora plano terapêutico tendo como seu espectro de ação a prática da terapia ocupacional relativa ao cotidiano do sujeito e as situações que dificultam ou alienam a sua inserção e emancipação social. Discute, em linguagem acessível ao usuário/responsável, as necessidades de saúde a serem contempladas no processo de atenção e cuidado em terapia ocupacional, esclarecendo dúvidas, respeitando o desejo do usuário e as possibilidades e limites de ambos nessa construção. Busca o cuidado integral à saúde, contemplando tratamento e reabilitação sempre que necessário e a promoção da saúde e prevenção de doenças, em todas as fases do ciclo de vida e de modo contextualizado. Considera o acesso e a capacidade de resposta dos diferentes serviços de saúde ao buscar a integralidade e a efetividade do cuidado assim como os direitos do usuário. Promove a participação de outros profissionais e de recursos sociais disponíveis no território na construção do plano, visando o cuidado integral do usuário e à ampliação da autonomia e do auto-cuidado, sempre que possível. Informa, aos setores responsáveis, situações de notificação compulsória e/ou de vigilância específica. Compartilha decisões e responsabilidades na execução do plano com o usuário/responsável, familiares,

		cuidadores, equipe multiprofissional e demais setores envolvidos e realiza ações do plano sob sua responsabilidade profissional. Registra e favorece o registro da abordagem de outros profissionais no prontuário, buscando torná-lo um instrumento dialógico que potencializa o cuidado integral aos problemas do usuário.
	Avalia o plano terapêutico	Avalia a qualidade, a eficiência e a efetividade das intervenções realizadas e considera a avaliação de outros profissionais envolvidos e do usuário/responsável em relação ao processo e resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas.

7 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular corresponde a proposta pedagógica dos programas de residência do ICEPi. É estruturada em Unidades Educacionais (UE) construídas a partir das concepções de currículo integrado e condizentes com o perfil de competência estabelecido. Todas as unidades educacionais visam integrar as ações de tutoria e preceptoria

A matriz curricular é apresentada de forma mais detalhada nos cadernos específicos de cada unidade educacional, que são: Cuidado à Saúde dos Indivíduos-campo e núcleo; Gestão e Cuidado Coletivo; Investigação em Saúde e Prática Profissional.

7.1 UNIDADE EDUCACIONAL – CUIDADO À SAÚDE DOS INDIVÍDUOS – campo núcleo do saber I e II (UE CSI)

Esta UE tem como foco de discussão o processo de trabalho das Equipes de Saúde da Família num determinado território. Os encontros de tutoria seguem um percurso formativo que aborda temas que vão da organização e estruturação do trabalho da Estratégia Saúde da Família no território ao cuidado por ciclo de vida.

A relação com o perfil de competência é praticamente em sua totalidade uma vez que abrange todos os desempenhos voltados para o trabalho na Estratégia Saúde da Família. No entanto, tem como categoria central o “cuidado”, individual e coletivo, a partir da pergunta: *como uma equipe da Estratégia Saúde da Família cuida dos indivíduos, família e comunidade?*

Possui uma divisão entre CAMPO E NÚCLEO DO SABER. As discussões

que são da área de concentração do programa, que envolvem o trabalho em Saúde da Família/Atenção Primária, onde todas as categorias profissionais compartilham o saber e o fazer, é denominada **campo do saber** e, o espaço das discussões específicas sobre o saber e o fazer de cada profissão, denomina **núcleo do saber**, que tem por base a discussão da clínica centrada no sujeito.

Essa distribuição leva em consideração que a Estratégia Saúde da Família (ESF), numa perspectiva sistêmica, compreende o indivíduo como um todo, assim sendo, torna-se necessária uma abordagem socializadora para que se alcance o objetivo de promover saúde, entendida como qualidade de vida. As várias categorias profissionais, nesse caso, devem necessariamente trabalhar em conjunto, havendo espaço para aplicação do núcleo de conhecimento exclusivo de cada uma em muitas situações. Frequentemente ocorrem situações complexas na comunidade que requerem uma abordagem interdisciplinar onde, os novos e inusitados problemas exigem na prática construção de um “campo” de saber “comum a todas as categorias”. Esse “campo de conhecimento para a ESF” vai sendo criado a partir da “interseção dos conhecimentos, habilidades e práticas de cada categoria”, com objetivo de responder adequadamente às necessidades de saúde da população promovendo qualidade de vida (ANDRADE, 2004).

Essa divisão se organiza na tutoria na seguinte forma: o conteúdo da área de concentração é trabalhado em encontros semanais conduzidos pelo tutor da unidade, os pequenos grupos são formados a partir dos cenários de prática. Os encontros visam seguir os temas estabelecidos na Matriz Curricular da UE fazendo correlação com o cotidiano da prática reportada pelos profissionais residentes.

As estratégias educacionais adotadas são diversas, e vão de acordo com o objetivo de aprendizagem da atividade, podendo ser utilizada a Espiral Construtivista utilizando narrativas da prática e situações problemas como disparadores, oficinas de trabalho, cines viagens, sala de aula invertida, games, seminários entre os grupos, webinários com especialistas etc.

O produto desta UE é o portfólio reflexivo, também utilizado como instrumento de avaliação do processo de aprendizagem.

O conteúdo do núcleo do saber é trabalhado em encontros q u i n z e n a i s, conduzidos por um tutor da mesma categoria profissional que os residentes. Os grupos são separados de acordo com cada categoria profissional, no entanto se misturam entre os programas multiprofissionais do ICEPI que possuem a mesma

estrutura pedagógica, uma vez que o foco é a discussão da clínica centrada no sujeito e não o cenário de prática.

A estratégia educacional utilizada é o processamento da Espiral Construtivista com o uso de História Clínica (HC) como disparador. O produto desta UE é a construção de HC padrão ouro no R1 e a elaboração de Plano de Cuidado no R2.

7.2 UNIDADE EDUCACIONAL – GESTÃO E CUIDADO COLETIVO (UEGCC)

O objetivo da Unidade Educacional Gestão e Cuidado Coletivo (UE GCC) é contribuir com a transformação de uma determinada realidade de saúde, cooperando, através da inserção de profissionais residentes protagonistas, para o processo de fortalecimento da rede de atenção à saúde.

A UE GCC emprega, predominantemente, os fundamentos do Pensamento Estratégico de Carlos Matus, e o Método Altadir de Planejamento Popular (Método MAPP), sendo uma “versão simplificada” do método Planejamento Estratégico e Situacional (PES).

A UE GCC é desenvolvida no primeiro ano de residência para os programas de Medicina de Família e Comunidade, Uni e Multiprofissionais e, no segundo ano para Buco Maxilo e Psiquiatria. Segue o raciocínio epidemiológico a partir da construção de um diagnóstico situacional do território, identificação e priorização de um problema em saúde a ser trabalho, plano de ação, aplicação, monitoramento e avaliação de sua execução e de seu resultado.

Os Projetos Aplicativos são desenvolvidos por cenários de prática, devendo promover o envolvimento do preceptor e demais profissionais do serviço, cenário de prática. Dada a essa característica, essa UE possui uma parte de sua carga horária como teórico x prática.

Os encontros são conduzidos pelo tutor da unidade, em pequenos grupos formados a partir dos cenários de prática. A turma de tutoria, pode, ter profissionais residentes de dois ou mais programas, seja de medicina, uni ou multiprofissional.

As estratégias educacionais utilizadas nessa UE envolvem oficinas de trabalho destinadas à aplicação de ferramentas do PES, seminários entre os grupos, webinários com especialistas etc.

O produto dessa UE é o Projeto Aplicativo, tendo como instrumentos de avaliação, o Plano de Ação e o Relatório Final.

No final do período letivo acontece uma Mostra de Resultados entre todos os grupos de todos os programas do ICEPi que trabalham com essa UE.

7.3 UNIDADE EDUCACIONAL – INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE (UE IS)

A UE IS é desenvolvida no segundo ano de residência para os programas de Medicina de Família e Comunidade, Uni e Multiprofissionais e, no terceiro para os demais programas do ICEPi. Essa UE propõe incentivar o residente na produção científica a partir da elaboração de projeto de pesquisa que atendam as linhas de pesquisa prioritárias para o setor Saúde no cenário estadual.

Possibilita o aprofundamento de uma temática sucitada a partir da vivência no cenário de prática, que possa ser estruturado enquanto trabalho de pesquisa conforme método científico, contribuindo com o alcance do perfil de competência para essa área de conhecimento. Espera-se que a realização do Projeto Aplicativo no primeiro ano contribua com a escolha do objeto de pesquisa.

Os encontros são conduzidos pelo tutor da unidade, em pequenos grupos organizados por programa e/ou por afinidade com temas. As estratégias educacionais utilizadas envolvem: oficinas de trabalho destinadas à aplicação do método científico de pesquisa, seminários entre os grupos, webinários com especialistas etc.

O produto dessa UE é o Trabalho de Conclusão de Residência (TCR), sendo considerado item essencial para aprovação e certificação na Residência.

No final do período letivo acontece o Seminário de Apresentação de TCR envolvendo todos os programas do ICEPi com a composição de bancas avaliativas.

7.4 UNIDADE EDUCACIONAL – PRÁTICA PROFISSIONAL I E II (UE PP)

Por se tratar de um formação em saúde com foco na prática profissional essa é a UE de maior concentração de carga horária, 80%, corresponde ao período em que o residente encontra-se desenvolvendo atividades nos cenários de prática.

Os cenários são definidos considerando: o perfil de competência estabelecido no Projeto Pedagógico do programa para a formação dos residentes, a existência da Estratégia Saúde da Família nos municípios parceiros do ICEPI, a necessidade de serviço, perfil epidemiológico do território, a capacidade instalada para receber pelo menos três profissionais residentes e profissional lotado no serviço com perfil para atuar como preceptor.

Dentre esses critérios busca-se fortalecer os espaços para a atuação interprofissional dos profissionais enfermeiros, cirurgiões dentistas, assistente social, educador físico, farmacêutico, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, nutricionista, psicólogo, terapeuta ocupacional.

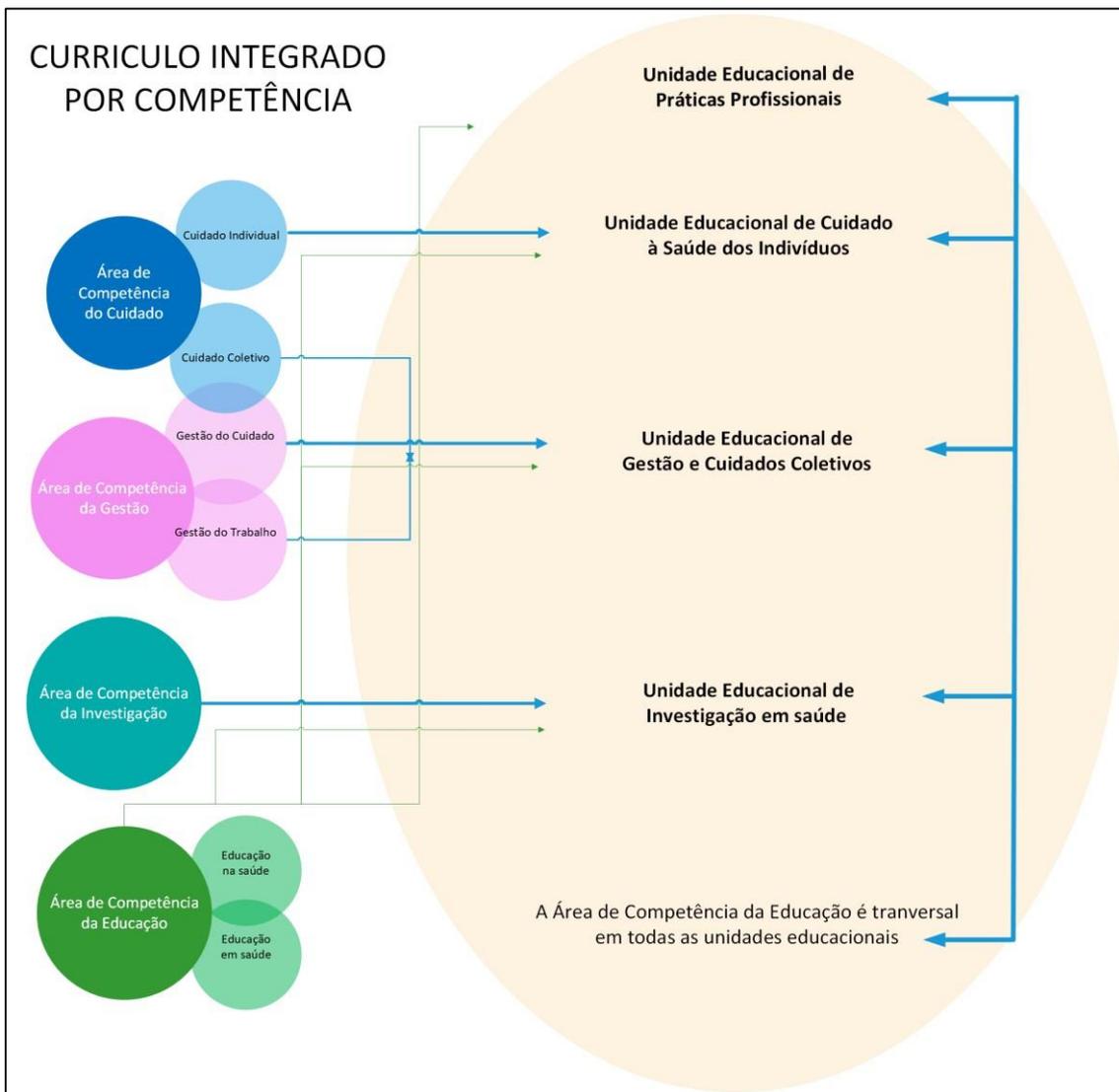
Além de constituir campo de aprendizagem e formação para os profissionais residentes, essa UE também favorece a ampliação de acesso a diversos serviços e tecnologias a indivíduos, família e comunidade, dentro do propósito dos programas de Residência em Saúde de integração ensino, serviço e comunidade. Esse objetivo acontece a partir da oferta e realização de atividades assistenciais, de promoção e prevenção à saúde, envolvendo cuidado individual como consultas e visitas domiciliares, atividades do cuidado coletivo como condução de grupos estratégicos, ações nas escolas e na comunidade, além da participação no processo de trabalho das equipes que atuam no cenário de prática.

Essa UE é conduzida pela presença de preceptores que atuam nos cenários de prática e que possuem vínculo de formação com o ICEPI.

7.5 ESTRUTURA CURRICULAR E ÁREAS DE COMPETÊNCIA

Segue a organização da matriz curricular contendo a organização das unidades educacionais a partir das áreas de competência:

Figura 01: Estrutura Curricular a partir das áreas de competência



Quadro3: UNIDADES EDUCACIONAIS E ÁREAS DE COMPETÊNCIA

EDUCAÇÃO		
UNIDADE EDUCACIONAL	DESCRIÇÃO DE DESEMPENHOS	INTENCIONALIDADE
Essa área de competência é transversal a todas as unidades educacionais	Identifica necessidades de aprendizagem individuais; Promove a construção e a socialização de conhecimento; Identifica necessidades de aprendizagem coletivas; Escolhe e propõe estratégias interativas para a construção e socialização de conhecimentos, segundo as necessidades identificadas no grupo; Promove ações coletivas da educação em saúde, utilizando metodologias educacionais	Desenvolver habilidades na área de comunicação e educação em saúde para grupos específicos e comunidade em geral.

	adequadas ao contexto das pessoas e da comunidade.	
CUIDADO À SAÚDE		
ANO	DESCRIÇÃO DE DESEMPENHOS	INTENCIONALIDADE
R1 CAMPO DO SABER	<p>Realiza ações sob sua responsabilidade, considerando critérios éticos e do direito à saúde e à cidadania, e apóia aquelas sob responsabilidade de outros.</p> <p>Contribui para o desenvolvimento do trabalho coletivo, uma relação profissional colaborativa e ética com colegas, demais profissionais envolvidos e/ou membros da equipe;</p> <p>Mostra abertura e flexibilidade para mudanças, reconhecendo limites, valorizando potencialidades e pactos de trabalho que objetivem o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional;</p> <p>Constrói e discute projetos de cuidado individual e coletivo;</p> <p>Desenvolve ações do cuidado integral à saúde do usuário e seus familiares;</p> <p>Constrói planos de cuidado em equipe para à saúde de famílias e/ou de pessoas;</p> <p>Compreende o processo de trabalho da equipe de saúde da família no território de abrangência;</p>	<p>Compreender sobre o processo de trabalho interprofissional das equipes de saúde da família no território de atuação;</p> <p>Desenvolver as habilidades clínicas para o cuidado à atenção à saúde das pessoas;</p> <p>Conhecer o território de atuação e a organização do trabalho a partir das diretrizes da atenção primária à saúde</p>
R1 NÚCLEO DO SABER	<p>Elabora história clínica por ciclo de vida, voltadas para a atenção ao cuidado dos indivíduos;</p> <p>Compreende a aplicação do método clínico como parte do saber e do fazer profissional e sua utilização no cenário de prática;</p> <p>Integra saberes com profissionais da mesma categoria profissional nos diversos campos de prática, buscando identificar o objeto e objetivo da prática profissional;</p> <p>Aprofunda saberes da profissão a partir do aprendizado coletivo e da construção de novas sínteses;</p>	<p>Desenvolver competência clínica voltada para o cuidado à saúde dos indivíduos;</p> <p>Buscar compreender a identidade de cada área de saber e da prática profissional de cada categoria a partir do método clínico</p>
R2 CAMPO DO SABER	<p>Realiza ações sob sua responsabilidade, considerando critérios éticos e</p>	<p>Aprofundar o conhecimento sobre o processo de trabalho interprofissional das equipes de</p>

	<p>do direito à saúde e à cidadania e apóia aquelas sob responsabilidade de outros;</p> <p>Contribui para o desenvolvimento do trabalho coletivo, numa relação profissional colaborativa e ética com colegas, demais profissionais envolvidos e/ou membros da equipe;</p> <p>Mostra abertura e flexibilidade para mudanças, reconhecendo limites, valorizando potencialidades e pactos de trabalho que objetivem o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional;</p> <p>Constrói e discute projetos de cuidado individual e coletivo;</p> <p>Desenvolve ações do cuidado integral à saúde do usuário e seus familiares;</p> <p>Compreende o processo de trabalho da equipe de saúde da família no território de abrangência.</p>	<p>saúde da família no território de atuação;</p> <p>Desenvolver as habilidades clínicas para o cuidado à atenção à saúde das pessoas;</p> <p>Atuar no território de atuação e a organização do trabalho a partir das diretrizes da atenção primária à saúde</p>
<p>R2</p> <p>NÚCLEO DO SABER</p>	<p>Utiliza história clínica na sua prática profissional e elabora plano de cuidado;</p> <p>Correlaciona o perfil de competência da sua categoria profissional com o do curso por ciclo de vida;</p> <p>Compreende a aplicação do método clínico como parte do saber e do fazer profissional e sua utilização no cenário de prática;</p> <p>Integra saberes com profissionais da mesma categoria profissional nos diversos campos de prática, buscando identificar o objeto e objetivo da prática profissional;</p> <p>Aprofunda saberes da profissão a partir do aprendizado coletivo e da construção de novas sínteses.</p>	<p>Aprofundar competência sobre a clínica ampliada voltada para o cuidado à saúde dos indivíduos;</p> <p>Compreender a identidade de cada área de saber e da prática profissional de cada categoria a partir do método clínico correlacionando com o perfil de competência.</p>
GESTÃO E CUIDADO COLETIVO		
ANO	DESCRIÇÃO DE DESEMPENHOS	INTENCIONALIDADE

R1	<p>Elabora o diagnóstico do território de atuação da Estratégia Saúde da Família; Identifica e prioriza as necessidades em saúde a partir do perfil epidemiológico; Identifica os limites e potencialidade das ações, considerando os princípios do Sistema Único de Saúde; Contempla os aspectos relacionados à disponibilidade de recursos financeiros, materiais, profissionais; Elabora planos de ação para o enfrentamento dos problemas prioritários; Elabora propostas de intervenção, que contemplem mudanças de contexto, tecnologias disponíveis, a organização e o acesso aos serviços de saúde e outros equipamentos sociais. Executa as ações planejadas para o projeto aplicativo; Realiza o monitoramento do projeto identificando os limites e potencialidade das ações planejadas; Acompanha os objetivos e metas para os planos de ação, considerando os diferentes cenários do cuidado em saúde, e a articulação com demais atores envolvidos; Busca inserir profissionais e usuários nas ações do projeto aplicativo de forma a institucionalizá-lo; Analisa o quanto o plano de ação elaborado contribuiu para o enfrentamento dos problemas prioritários, visando melhorar a organização do processo de trabalho;</p>	<p>Desenvolver competência na área de gestão a partir do planejamento estratégico em saúde, contribuindo com a transformação de uma determinada realidade de saúde. Desenvolver competência na área de gestão a partir do planejamento estratégico em saúde, no monitoramento e avaliação das ações implantadas do projeto aplicativo. Demonstrar protagonismo na proposição e execução de intervenções no cenário de prática.</p>
INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE		
ANO	DESCRIÇÃO DE DESEMPENHOS	INTENCIONALIDADE

R2	<p>Identifica problemas para investigação em saúde; Identifica problema de pesquisa, no contexto de atuação do cuidado, da gestão e ou da educação.</p> <p>Elabora projetos de pesquisa; Utiliza o método científico na elaboração de projetos de pesquisa e produção de novos conhecimentos.</p> <p>Delimita o objeto, justificativa, objetivos, fundamentação teórica, desenho metodológico e estabelece cronograma da pesquisa;</p> <p>Busca fontes científicas de forma a interpretar e analisar criticamente as informações, produzindo o aprimoramento do enfrentamento às situações adversas.</p> <p>Realiza a coleta de dados para a pesquisa;</p> <p>Analisa os dados coletados;</p> <p>Organiza a redação final do texto para a entrega do Trabalho de Conclusão de Residência</p> <p>Busca fontes científicas de forma a interpretar e analisar, criticamente, as informações, produzindo o aprimoramento do enfrentamento às situações adversas</p>	<p>Elaborar projeto de pesquisa a partir dos preceitos da Metodologia Científica, como primeira etapa para o Trabalho de Conclusão de Residência (TCR).</p> <p>Elabora, apresenta e entrega o Trabalho de Conclusão de Residência (TCR).</p>
PRÁTICA PROFISSIONAL		
ANO	DESCRIÇÃO DE DESEMPENHOS	INTENCIONALIDADE
R1	<p>Realiza práticas de saúde integrais, voltadas para compreender e intervir na realidade do território de atuação da Estratégia Saúde da Família.</p> <p>Utiliza metodologias de construção de conhecimento, atitudes e práticas que possibilitem a reflexão sobre o fazer profissional e o cuidado integral em saúde;</p> <p>Desenvolve o trabalho em equipe de forma cooperativa, interdisciplinar e ética, interagindo com as necessidades e aspectos socioculturais da comunidade na qual estão inseridas;</p> <p>Identifica e aperfeiçoa, continuamente, os</p>	<p>Aplicar os desempenhos esperados descritos no perfil de competência;</p> <p>Atuar de acordo com as diretrizes da Estratégia Saúde da Família, e princípios da Atenção Básica;</p> <p>Ser comprometido com os princípios do SUS.</p>

	<p>conhecimentos, as atitudes e as habilidades técnicas específicas de cada categoria, bem como, aquelas comuns a todas, para o trabalho na Estratégia de Saúde da Família, na perspectiva da promoção da saúde;</p> <p>É capaz de operacionalizar as mudanças necessárias na organização do cuidado à saúde, de modo a promover uma melhoria na saúde e qualidade de vida das pessoas;</p> <p>Mostra capacidade de ouvir, respeita a diversidade sociocultural e as normas institucionais dos ambientes de trabalho e age com disponibilidade e compromisso no exercício de sua prática profissional, considerando princípios éticos, legais e de justiça.</p>	
<p>R2</p>	<p>Aperfeiçoa sua prática profissional;</p> <p>Realiza práticas de saúde integrais, voltadas para compreender e intervir na realidade do território de atuação da Estratégia Saúde da Família.</p> <p>Utiliza metodologias de construção de conhecimento, atitudes e práticas que possibilitem a reflexão sobre o fazer profissional e o cuidado integral em saúde;</p> <p>Desenvolve o trabalho em equipe de forma cooperativa, interdisciplinar e ética, interagindo com as necessidades e aspectos socioculturais da comunidade na qual estão inseridas;</p> <p>Identifica e aperfeiçoa, continuamente, os conhecimentos, as atitudes e as habilidades técnicas específicas de cada categoria, bem como, aquelas comuns a todas, para o trabalho na Estratégia de Saúde da Família, na perspectiva da promoção da saúde;</p> <p>É capaz de operacionalizar as mudanças necessárias na organização do cuidado à saúde, de modo a promover uma melhoria na saúde e qualidade de vida das pessoas;</p> <p>Mostra capacidade de ouvir,</p>	<p>Aplicar os desempenhos esperados descritos no perfil de competência;</p> <p>Atuar de acordo com as diretrizes da Estratégia Saúde da Família, e princípios da Atenção Básica;</p> <p>Ser comprometido com os princípios do SUS.</p>

	respeita a diversidade sociocultural e as normas institucionais dos ambientes de trabalho e age com disponibilidade e compromisso no exercício de sua prática profissional, considerando princípios éticos, legais e de justiça.	
--	--	--

7.5.1. Cursos complementares

Ao longo do período da Residência, o profissional residente poderá realizar alguns cursos de curta duração, máximo de 180h, incluindo os ofertados pela corodenação do programa, organizados a partir da necessidade de complementação de aprendizado, ou de acordo com as demandas de áreas correlatas à Estratégia Saúde da Família.

Toda participação em curso está atrelada à liberação do preceptor e do coordenador do programa. A exemplo da participação em eventos científicos como consta no Regimento Interno.

8 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORARIA

Quadro 4: Distribuição da CH por Unidades Educacionais no R1

UNIDADE EDUCACIONAL	CH
UE de Prática Profissional I - UEPP	2304
UE de Cuidado à Saúde dos Indivíduos II – UECSI – Campo do Saber	240
UE de Cuidado à Saúde dos Indivíduos II – UECSI –Núcleo do Saber	96
UE de Gestão e Cuidado Coletivo - UEGCC	240
Total R1	2880

Quadro 5: Distribuição da CH por Unidades Educacionais no R2

UNIDADE EDUCACIONAL	CH
UE de Prática Profissional II - UEPP	2304
UE de Cuidado à Saúde dos Indivíduos II – UECSI – Campo do Saber	240
UE de Cuidado à Saúde dos Indivíduos II – UECSI –Núcleo do Saber	96
UE de Investigação em Saúde - UEIS	240
Total R2	2880

Carga horária total do curso: 5.760h

8.1 SEMANA PADRÃO

A carga horária programada é de 60 horas semanais, sendo 80% CH no campo de prática, sendo 40 horas de prática e 8 horas de AAD totalizando 48 horas, 20% CH de formação teórica, sendo 8 horas trabalhadas nos encontros de tutoria e 4 horas de AAD, totalizando 12 horas de tutoria, conforme quadro demonstrativo da semana padrão.

QUADRO 6: SEMANA PADRÃO: DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL						
DIA/ TURNO	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta- feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
MANHÃ	UEPP	UEPP	UEPP	UEPP	UEPP	Tutoria (4h)
TARDE	UEPP	UEPP	UEPP	UEPP Teoria e prática	UEPP	AAD tutoria
NOITE	AAD da UEPP	Tutoria (4h)	AAD da UEPP	Tutoria (4h)	AAD da UEPP	

Legenda: UEPP - UE de Prática Profissional; AAD – Atividade Auto Dirigida. Tutoria refere-se a alguma das Unidades Educacionais teóricas (UECSI, UEGCC ou UEIS).

Os encontros de tutoria ocorrem prioritariamente no horário noturno de forma remota. Os sábados contam como horário letivo, podendo ter encontros de tutoria nesse dia, de acordo com o calendário anual de cada programa.

9 CENÁRIOS DE PRÁTICA

Os cenários de prática para o desenvolvimento das atividades da Unidade Educacional de Prática Profissional são as Unidades Básicas de Saúde (UBS) que tenham equipes da Estratégia Saúde da Família atuando. São identificadas pela coordenação do programa em conjunto com a gestão local dos municípios parceiros. O profissional residente fica na mesma UBS durante os 24 meses de residência visando desenvolver os princípios e diretrizes da Estratégia Saúde da Família.

Segue a relação atual das Unidades Básicas de Saúde (UBS)* cenários de prática para o ano de 2024, turmas R1 e R2:

QUADRO 7 RELAÇÃO DOS CENÁRIOS DE PRÁTICA POR MUNICÍPIO

MUNICÍPIO	CENÁRIO DE PRÁTICA/ UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
ARACRUZ	Barra do Riacho
	Bela Vista
	CAIC
	Coqueiral
	Guaraná
	Jacupemba
CARIACICA	Bela Aurora
	Itaquari
	Flexal II
	Jardim América
	Nova Rosa da Penha II
	São Francisco
COLATINA	Bela Vista
	São Pedro
	São Silvano
	Vila Lenira
PANCAS	Edson Machado
	Iracy Pinheiro
	Luzia de Andrade
SERRA	Nova Carapina II
	Taquara II
VILA VELHA	Ataíde
	Araças
	Divino Espírito Santo
	São Torquato
VITORIA	Alagoano
	Conquista/Nova Palestina
	Forte São João
	Grande Vitoria
	Ilha das Caieiras
	Jesus de Nazareth
	Resistência
	Santo Antonio

*As UBS podem sofrer alterações a depender do quantitativo de residentes selecionados para o município e da capacidade instalada existente.

9.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA

As atividades nos cenários de prática são organizadas nas agendas semanais elaboradas pelos preceptores em conjunto com os residentes. A agenda semanal considera o perfil de competência e os desempenhos esperados para cada área,

pois é na prática que o currículo integrado irá se concretizar.

As atividades consideram também o perfil epidemiológico local, assim como a organização do processo de trabalho das equipes de saúde da família nas respectivas Unidades Básicas de Saúde onde os residentes estão atuando. Cabe ao preceptor fazer a articulação e combinação dessas atividades de forma a tornar a experiência da prática mais rica e diversificada possível.

A coordenação trabalha com a parametrização das agendas junto ao coletivo de preceptores visando evitar discrepâncias entre os diversos cenários de prática.

No quadro a seguir, algumas atividades sugeridas a partir das áreas de competência do perfil do residente estabelecido no projeto político pedagógico:

QUADRO 8 – RELAÇÃO DE ATIVIDADES POR AREA DE COMPETÊNCIA

ÁREA DE COMPETÊNCIA	ALGUMAS ATIVIDADES SUGERIDAS
Cuidado	Acolhimento; Consulta individual e compartilhada; Visita domiciliar; Ferramentas da clínica ampliada (historia clinica e plano de cuidado); Desenvolver ações de prevenção individual e coletiva.
Gestão	Realizar o diagnóstico do território; traçar o perfil epidemiológico do território; identificar problemas em saúde; mapear necessidades em saúde; planejar intervenções.
Educação	Atividades de educação em saúde com grupos, com a comunidade, nas escolas.
Investigação	Identificar objetos de estudo; realizar pesquisa voltada para o interesse do campo de prática e de atuação dos profissionais em saúde da família.

9.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

No segundo semestre do R2, o profissional residente poderá desenvolver uma atividade complementar na gestão municipal ou estadual em áreas correlatas à Estratégia Saúde da Família visando ampliar a compreensão acerca do gerenciamento da mesma, a saber: coordenação da estratégia saúde da família e /ou atenção primária à saúde; saúde da criança; saúde do adolescente; saúde da mulher; saúde do homem; saúde da pessoa idosa; saúde da pessoa com deficiência; saúde bucal; práticas integrativas complementares; imunização; controle de doenças imunopreveníveis; controle de doenças infectocontagiosas; doenças e agravos não transmissíveis; educação permanente.

A carga horária a ser dispensada para essa atividade complementar deve ser no mínimo de 08 e no máximo de 16 horas semanais.

O profissional residente ficará sob a orientação da referência técnica ou de um profissional da área identificado pela gestão local, ou ainda vinculado ao profissional do apoio institucional do ICEPI. Esse acompanhamento não implicará em vínculo com o ICEPI, não acarretando em recebimento de bolsa. O profissional residente seguirá vinculado oficialmente ao preceptor do cenário de prática da UBS, que fará a validação de sua carga horária semanal total, devendo acordar com o profissional da atividade complementar o envio de uma declaração que comprove a carga horária realizada na semana ou mês.

O desenvolvimento dessa atividade complementar não impacta na realização do estágio Optativo que segue o estabelecido pelo Regimento Interno dos Programas de Residência do ICEPI. O profissional residente pode escolher o local onde a atividade será desenvolvida, fazer os contatos iniciais, mas o início das atividades fica atrelado a oficialização da liberação por parte da coordenação do programa.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I (org). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Dados eletrônicos. Artmed. Porto Alegre, 2007.

ANDRADE L. O. M, BARRETO I. C. H. C.; FONSECA C. D. da. **A estratégia saúde da família** - Cap7, in DUNCAN, Bruce B. et al. Medicina ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária. 3ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Portaria Nº 198 GM/MS**, de 13 fevereiro 2004. Brasília, 2004. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Residência Multiprofissional em Saúde: experiências, avanços e desafios**. 1ª edição. Série B, Textos Básicos de Saúde. Brasília/DF, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria Interministerial nº 16, de 22 de dezembro de 2014**. Altera a Portaria Interministerial nº 1.077/MEC/MS, de 12 de novembro de 2009, a Portaria Interministerial nº 1.320/MEC/MS, de 11 de novembro de 2010 e revoga a Portaria Interministerial nº 1.224/MEC/MS, de 3 de outubro de 2012, para atualizar o processo de designação dos membros da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde 47 (CNRMS) e para incluir áreas profissionais para a realização de Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23dez. 2014.

CAMPOS, K. F. C.; SENA, R. R.; SILVA, K. L. **Educação permanente nos serviços de saúde**. Esc Anna Nery vol 21 n.4, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0317.pdf

CARVALHO, L.M.O.; MARTINEZ, C.L.P. **Avaliação Formativa**: a auto avaliação do aluno e a auto formação de professores. Ciência e Educação, vol. 11, n.1, p. 133-144, 2005.

CASEIRO, C.C.F.; GEBRAN, R.A. **Avaliação formativa: concepção, praticas e dificuldades. Nuances: Estudo sobre Educação**. Presidente Prudente. SP. Ano XIV, vol.15. n. 16. p. 141-161, jan/dez; 2008.

DEWEY, J. **Experience and Education**. New York: Touchstone, 1938.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

HARLEN, W. **Teachers' summative practices and assessment for learning** –

tensions and synergies. Curriculum Journal, Londres, v. 16, n. 2 (special issue), p. 207-3, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, V. V. **Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais da Saúde.** Interface- Comunicação, Saúde, Educação. Vol. 9, nº 17, pag. 369-79, mar/ago.2005

MARIN, M. J. S. et al. **Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem.** Rev. bras. educ. med. [online]. 2010, vol.34, n.1, pp.13-20.

MEZIROW, J. **Transformative dimensions of adult learning.** San Francisco, CA: Jossey-Bass. 1991.

MITRE, S. M. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais.** Ciência, Saúde Coletiva. Vol 13. Suppl. 2. Riode Janeiro, 2008.

NETTO, L.; SILVA, K. L.; RUA, M. S. **Prática reflexiva e formação profissional.** Periódico. Escola Anna Nery. 22 (1), 2018.

PRADO M. L., et al. **Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde.** Periódico. Escola Anna Nery, vol. 16. Nº 1. Rio de Janeiro, 2012.

RIBEIRO, M. I. L. **O ensino de gramática: uma prática sem sentido?** . Sitientibus: Rev ista da Universidade Estadual de Feira de Santana , n .10 , p .79-88 , jul/dez. 1992.

SCHÖN, D. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In: Nóvoa, A. (Org.). *Os professores e a sua formação.* 3ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p.79-91.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. The use of active methodology in nursing care and teaching in national productions: an integrative review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 1, p. 208-218, 2012.

VIANNA, H. M. **A Perspectiva das Medidas Diferenciadas a Critério. Educação e Seleção,** São Paulo, n.2, p. 5-14, 1980.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Coordenação do Curso de Medicina. Caderno do Curso de Medicina. São Carlos: UFSCar; 2006.



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**
Secretaria da Saúde

